

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física - Regional

Setembro 2005

**Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE**

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Paulo Bernardo Silva

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente do IBGE
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas e Classificações

Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Coordenação de Indústria

Silvio Sales

EQUIPE de REDAÇÃO

Redatores:

André Luiz Oliveira Macedo
Denise Ferreira Cordovil
Fernanda Vilhena Cornélio Silva
Fernando Abritta Figueiredo
Isabella Nunes Pereira
João Lira Braga Neto
Reginaldo Bethencourt Carvalho

Análise de Dados:

Gerência de Análise

Gerência de Pesquisas Mensais

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume e valores correntes

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS..... 3

COMENTÁRIOS..... 5

ÍNDICES POR ATIVIDADES DA INDÚSTRIA

Síntese dos Resultados.....	32
Amazonas.....	36
Pará.....	37
Região Nordeste.....	38
Ceará.....	39
Pernambuco.....	40
Bahia.....	41
Minas Gerais.....	42
Espírito Santo.....	43
Rio de Janeiro.....	44
São Paulo.....	45
Paraná.....	46
Santa Catarina.....	47
Rio Grande do Sul.....	48
Goiás.....	49

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal de Produção Física (PIM-PF). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - A base de ponderação dos indicadores é fixa e tem como referência a estrutura média do Valor da Transformação Industrial referente ao período 1998/2000. Para a Indústria Geral segundo esta variável, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Amazonas, 38 produtos (72%), Pará, 23 produtos (73%), Região Nordeste, 162 produtos (62%); Ceará, 62 produtos (61%); Pernambuco, 76 produtos (50%); Bahia, 79 produtos (66%); Minas Gerais, 143 produtos (64%); Espírito Santo, 24 produtos (71%); Rio de Janeiro, 137 produtos (56%); São Paulo, 490 produtos (55%); Paraná, 136 produtos (52%); Santa Catarina, 113 produtos (50%); Rio Grande do Sul, 197 produtos (55%) e Goiás, 49 produtos (46%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no nível Brasil. A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (2002);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NO ANO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Os demais ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento estão sujeitos à retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa. A sistemática adotada para retificação de índices consiste na divulgação, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (n), do "Índice Base Fixa Mensal" do ano n-1, que passará então a ser definitivo.

Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas na Coordenação de Indústria (COIND) - Avenida Chile, 500 4º andar CEP 20031-170 - Rio de Janeiro - RJ, telefone: (21) 2142-4513.

Comentários

A produção da indústria brasileira mostrou ligeira variação positiva (0,2%) em relação a setembro de 2004, com seis dos quatorze locais pesquisados apontando crescimento. Acima do índice nacional, situaram-se: Minas Gerais (4,8%), Pará (4,7%), Rio de Janeiro (4,4%), Amazonas (2,6%), Bahia (2,4%) e Espírito Santo (2,3%). Todas as regiões que ficaram abaixo da média registraram taxas negativas: São Paulo(-1,1%), interrompendo uma seqüência de vinte e dois resultados positivos, Pernambuco (-1,8%), Rio Grande do Sul (-2,8%), região Nordeste (-3,2%), Goiás (-6,8%). Em Santa Catarina, Paraná e Ceará a redução chegou aos dois dígitos: -10,2%, -11,6%, -12,4%, respectivamente.

Em bases trimestrais, observa-se que no período julho-setembro deste ano, em relação a igual período de 2004, a maioria (nove) das quatorze áreas pesquisadas assinalam expansão mas apontam desaceleração em relação aos trimestres anteriores. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, onze locais mostram perda de dinamismo, confirmando assim a ampliação do movimento de desaceleração no ritmo industrial, já observado em nível setorial nos índices para o total do país.

No terceiro trimestre de 2005, a indústria do Amazonas mantém o maior desempenho entre as regiões, com taxa de 8,1%, apoiada no crescimento da produção de telefones celulares e televisores. Bahia (7,0%), Minas Gerais (5,2%), Rio de Janeiro (2,2%) e São Paulo (1,6%) também crescem acima da média nacional (1,5%). Nesses locais destacam-se, respectivamente, os itens: óleo diesel, minérios de ferro, petróleo e revistas e jornais. Abaixo da média nacional, mas ainda com resultado positivo, seguem: Pernambuco (1,4%), Pará (1,2%), Goiás (1,1%) e região Nordeste (0,4%). Espírito Santo (-1,2%), Rio Grande do Sul (-3,6%), Paraná (-5,8%), Ceará (-7,1%) e Santa Catarina (-7,4%) assinalam recuo nesse período.

Indicadores da Produção Industrial
Resultados Regionais
Indústria Geral
(Base: Igual trimestre do ano anterior=100)

Locais	2005		
	jan-mar	abr-jun	jul-set
Amazonas	14,0	25,6	8,1
Pará	4,6	5,8	1,2
Região Nordeste	7,1	2,1	0,4
Ceará	5,2	6,9	-7,1
Pernambuco	3,5	0,0	1,4
Bahia	3,5	1,2	7,0
Minas Gerais	7,0	8,6	5,2
Espírito Santo	4,7	1,7	-1,2
Rio de Janeiro	0,9	1,7	2,2
São Paulo	5,3	7,2	1,6
Paraná	4,8	11,2	-5,8
Santa Catarina	8,4	4,8	-7,4
Rio Grande do Sul	-3,4	-2,9	-3,6
Goiás	3,8	9,8	1,1
Brasil	3,9	6,1	1,5

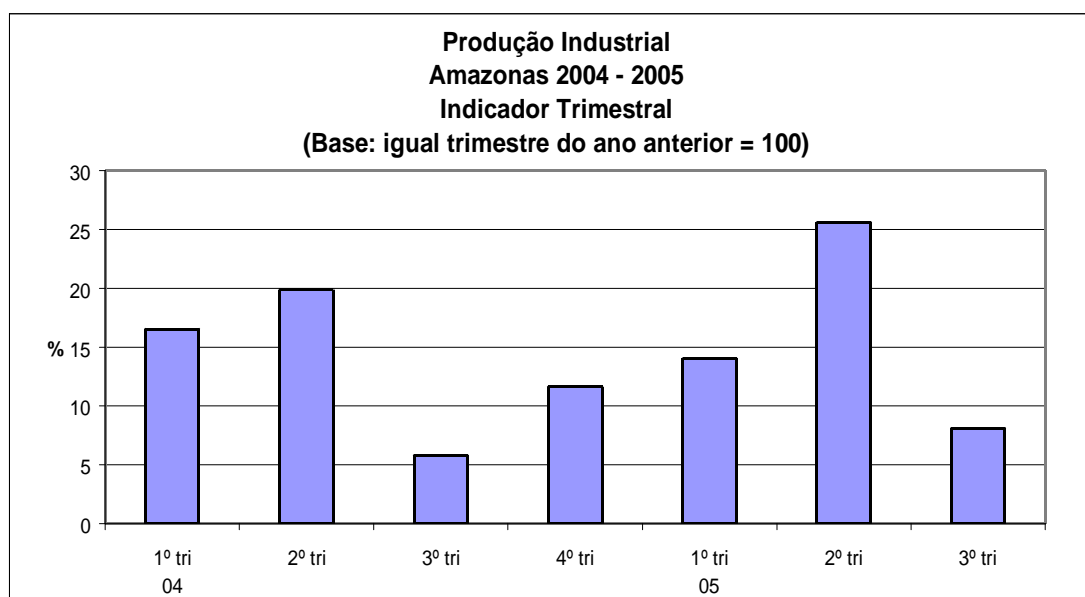
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, em relação a igual período de 2004, há crescimento em todas as regiões pesquisadas, exceto Rio Grande do Sul (-3,3%), efeito do cenário desfavorável no setor agrícola. Neste índice, a indústria amazonense é a de maior dinamismo, com acréscimo de 15,9%. Com taxas acima ou igual a média nacional (3,8%) figuram, ainda: Minas Gerais (6,8%), Goiás (4,7%), São Paulo (4,6%), Bahia (3,9%) e Pará (3,8%). Os resultados regionais confirmam o perfil de crescimento do ano, apoiado, principalmente, na produção de bens de consumo, tanto de duráveis quanto de semiduráveis e não duráveis, além da contribuição vinda das exportações. Nessa comparação, as demais áreas registraram os seguintes resultados: região Nordeste (3,1%), Paraná (2,8%), Pernambuco (1,7%), Espírito Santo (1,7%), Rio de Janeiro (1,6%), Santa Catarina (1,4%) e Ceará (1,0%).

A produção industrial do **Amazonas** expandiu 2,6% em setembro, na comparação com igual período do ano anterior, após sete meses consecutivos apresentando taxas de crescimento de dois dígitos neste indicador. Nos índices acumulado no ano e acumulado nos últimos doze meses, observam-se resultados positivos expressivos: 15,9% e 14,8%, respectivamente.

O acréscimo de 2,6% no indicador mensal da produção industrial amazonense reflete, sobretudo, o desempenho favorável em cinco atividades, das onze pesquisadas. Os maiores destaques foram: material eletrônico e equipamentos de comunicações (5,1%), devido, principalmente, aos itens telefones celulares e televisores; alimentos e bebidas (6,5%), em grande parte, por conta do acréscimo em preparação em xarope e em pó para elaboração de bebidas; e equipamentos médico-hospitalares, ópticos e outros (31,5%), onde sobressai a maior produção de relógios de pulso ou de bolso. Por outro lado, os principais impactos negativos foram: outros equipamentos de transporte (-7,3%) e borracha e plástico (-18,7%), devido, em grande parte, ao comportamento desfavorável dos itens motocicletas, bicicletas; e garrafas PET, respectivamente.

Na análise dos índices trimestrais, observa-se expressiva diminuição no ritmo de expansão da produção na passagem do segundo (25,6%) para o terceiro trimestre (8,1%). Vale destacar que esse indicador ainda é bastante superior ao verificado na média nacional (1,5%). A principal contribuição para esta desaceleração, entre os períodos abril-junho e julho-setembro, veio de material eletrônico e aparelhos de comunicações, que passou de 50,1% para 18,5%, seguido por alimentos e bebidas (de 16,8% para -1,5%) e outros equipamentos de transporte (de 17,2% para 2,5%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado nos nove primeiros meses do ano, a produção fabril apresentou crescimento de 15,9%, refletindo, sobretudo, a expansão

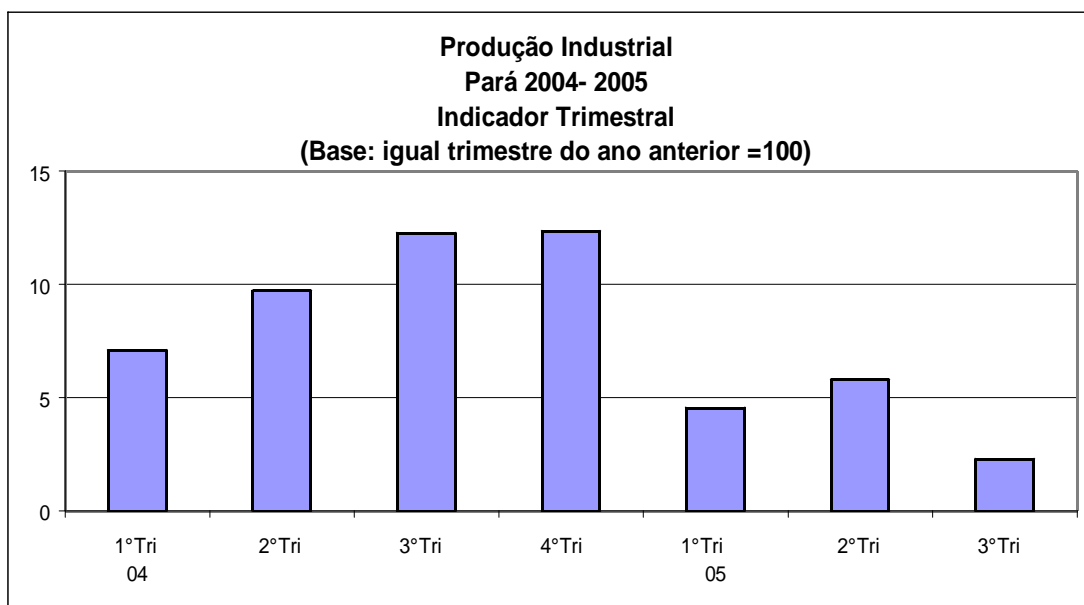
de oito atividades, das onze pesquisadas. Material eletrônico e equipamentos de comunicações, com avanço de 33,4%, sobressai como a maior contribuição no índice global, com destaque para telefones celulares e televisores. Também destacaram-se alimentos e bebidas (9,2%) e outros equipamentos de transporte (9,6%), por conta, sobretudo, do desempenho favorável, respectivamente, dos itens preparação em xarope para elaboração de bebidas e motocicletas. Em sentido oposto, borracha e plástico (-20,5%) apresenta o principal resultado negativo, em função sobretudo da queda na produção de garrafas PET.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 14,8%, confirma o movimento de desaceleração no ritmo produtivo amazonense, uma vez que registra crescimento em julho e em agosto, 15,4% e 15,1%, respectivamente. Mesmo com esta leve perda de dinamismo, este indicador continua em patamar três vezes superior ao da média nacional.

A indústria do **Pará**, em setembro, apresentou elevação de 4,7% na comparação com igual mês do ano anterior. Os demais indicadores também assinalaram crescimento: 3,8% no acumulado no ano e 5,9% no acumulado nos últimos doze meses.

O acréscimo de 4,7%, segundo o indicador mensal, na indústria paraense foi determinado, em grande parte, pelo comportamento favorável das indústrias extrativas (11,6%) e de alimentos e bebidas (35,8%). Estes setores registraram aumentos na produção, principalmente, de minérios de ferro; e de refrigerantes, respectivamente. Por outro lado, madeira (-22,4%) exerceu a maior pressão negativa, devido ao recuo, sobretudo, de madeira serrada.

Entre o segundo e terceiro trimestre do ano, a indústria paraense desacelerou o ritmo de crescimento da produção ao passar de um acréscimo de 5,8% para 1,2%. As principais atividades responsáveis para este movimento foram: indústria extrativa, que passou de 16,2% no segundo trimestre para 5,1% no terceiro, e madeira (de -0,9% para -19,7%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O aumento de 3,8%, no indicador acumulado janeiro-setembro decorreu, principalmente, da performance favorável da indústria extrativa (9,8%), que registrou aumento na extração de minérios de ferro, seguida por metalurgia básica (3,3%), na qual sobressaiu a maior produção de alumínio não ligado em formas brutas e óxido de alumínio. Madeira (-5,8%) e minerais não-metálicos (-8,9%) exerceram as principais pressões negativas, cabendo os principais impactos aos itens madeira serrada; e caulim beneficiado, respectivamente.

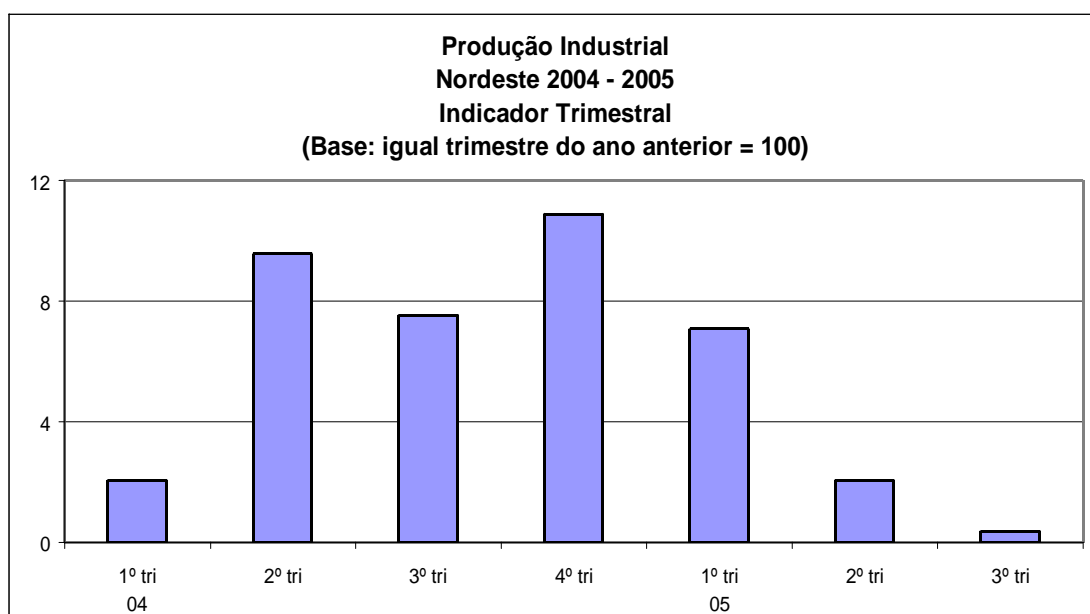
Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses (5,9%) confirma a trajetória descendente no ritmo de produção da indústria paraense iniciada em fevereiro (10,0%).

A indústria do **Nordeste** em setembro registrou decréscimo de 3,2% na comparação com igual mês do ano anterior. Já os indicadores para períodos mais abrangentes apresentaram aumentos de 3,1% no acumulado no ano e de 5,2% no acumulado nos últimos doze meses.

No indicador mensal, a queda de 3,2% da indústria nordestina foi determinada sobretudo pelo recuo observado em sete dos onze segmentos pesquisados. As pressões negativas mais expressivas foram alimentos e bebidas (-6,2%), produtos químicos (-7,0%) e têxtil (-9,9%). Estas atividades registraram retrações, principalmente, nos itens: açúcar cristal, castanha de caju; polietileno de alta densidade (PEAD), etileno

não saturado; e tecidos de algodão, respectivamente. Por outro lado, os maiores impactos positivos no cômputo geral vieram de refino de petróleo e produção de álcool (12,3%) e de minerais não-metálicos (9,3%), onde sobressaíram as elevações na produção de gasolina automotiva, óleo diesel; e cimento, respectivamente.

Na passagem do segundo para o terceiro trimestre deste ano, a indústria nordestina mostrou desaceleração no ritmo de produção de 2,1% para 0,4%. Oito ramos acompanharam esse movimento, com destaque para produtos químicos, que passou de um aumento de 3,6% para uma queda de 3,9%; e alimentos e bebidas (de 5,1% para -1,3%). Em sentido contrário, refino de petróleo e produção de álcool foi a atividade com maior ganho de dinamismo, passando de -3,0% para 20,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O acumulado janeiro-setembro elevou-se em 3,1%, como consequência do crescimento observado em sete das onze atividades pesquisadas. As maiores pressões positivas vieram de alimentos e bebidas (4,5%), de refino de petróleo e produção de álcool (6,1%) e de minerais não-metálicos (16,6%), que apresentaram aumentos, principalmente, dos itens: refrigerantes, cervejas e chope; gasolina automotiva, óleo diesel; cimento e elementos pré-fabricados, respectivamente. O setor extrativo (-3,7%) e de vestuário (-6,7%) foram as contribuições negativas mais relevantes, em função sobretudo dos recuos na produção dos itens óleos brutos de petróleo, gás

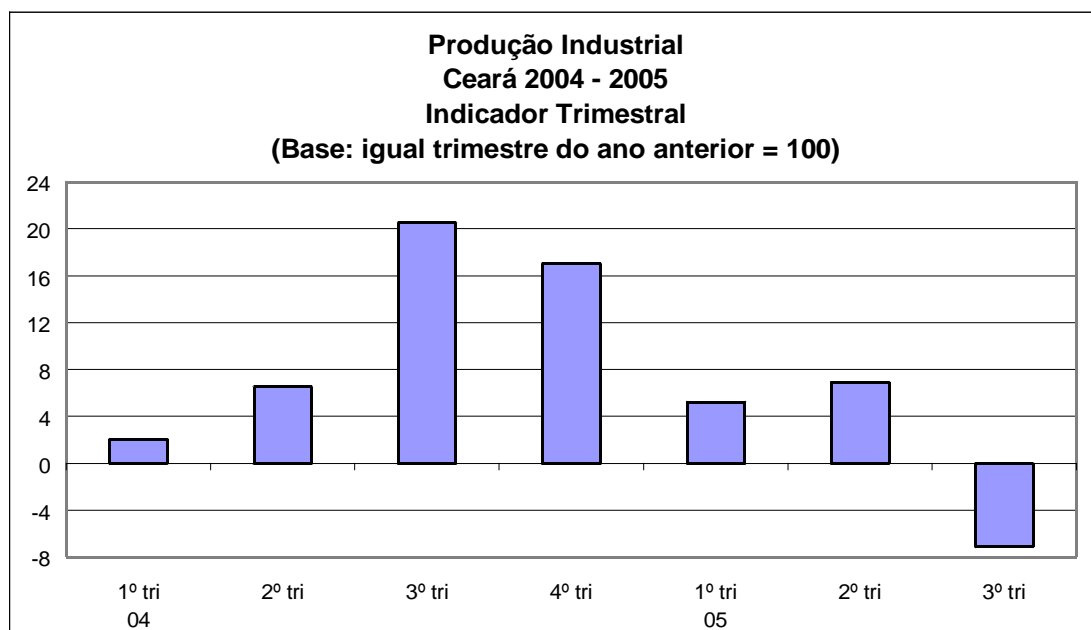
natural; e calças compridas femininas, respectivamente.

Por fim, o acumulado nos últimos doze meses, ao crescer 5,2%, mantém a trajetória descendente no ritmo de produção da indústria nordestina iniciada em maio (8,4%).

Em setembro, a produção industrial do **Ceará** apresentou retração de 12,4% em relação ao mesmo mês do ano passado. No entanto, os indicadores para períodos mais abrangentes prosseguem positivos: 1,0% no acumulado no ano e 5,1% no acumulado nos últimos doze meses. O terceiro trimestre do ano, comparado com igual período do ano anterior, mostrou recuo de 7,1%.

Pelo terceiro mês consecutivo, a indústria cearense assinalou queda no indicador mensal. Para a formação da taxa de -12,4% contribuíram negativamente seis dos dez setores industriais pesquisados. A maior contribuição negativa veio de calçados e artigos de couro (-24,4%), devido à menor fabricação de calçados de plástico e de couro. Outros impactos negativos relevantes foram assinalados em alimentos e bebidas (-13,8%), em função do decréscimo na produção de castanha de caju beneficiada, provocada pela quebra da safra e pela queda nas exportações; e em têxtil (-14,3%), onde sobressai o recuo na fabricação de tecidos de algodão. Em sentido oposto, destacam-se o desempenho favorável de refino de petróleo e produção de álcool (39,2%), impulsionado pela produção de gasolina e asfalto; e de produtos de metal (21,4%), sustentado pelos itens latas de ferro e aço, e rolhas, tampas e cápsulas metálicas.

Na análise trimestral, a indústria cearense mostrou perda de dinamismo no terceiro trimestre do ano (-7,1%), após crescer 5,2% no período janeiro-março e 6,9% no período abril-junho, todas as comparações contra igual período do ano anterior. Na passagem do segundo para o terceiro trimestre, este movimento de desaceleração está presente em oito dos dez setores, com destaque para alimentos e bebidas, que passou de um crescimento de 2,5% para uma queda de 9,9%; têxtil (de 5,7% para -8,0%); vestuário (de 11,1% para -17,9%) e calçados e artigos de couro (de 4,9% para -8,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano a produção industrial cearense avançou 1,0%, com acréscimo em seis dos dez setores investigados. As principais influências positivas vieram de minerais não-metálicos (29,6%), em virtude da maior produção de cimento; e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (35,5%), devido ao aumento na fabricação de transformadores. Por outro lado, as maiores pressões negativas foram verificadas em alimentos e bebidas (-2,4%) e calçados e artigos de couro (-3,6%), explicadas, respectivamente, pela queda na produção de castanha de caju beneficiada e calçados de plástico.

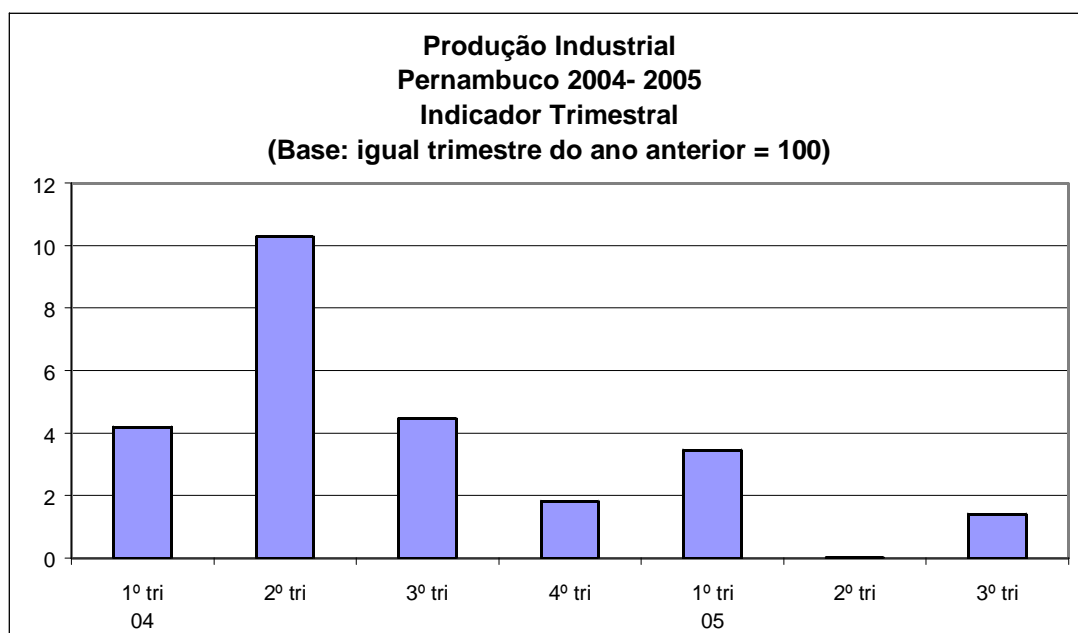
O indicador acumulado nos últimos doze meses acentua, na passagem de agosto (8,3%) para setembro (5,1%), a trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento iniciada em maio.

Em setembro, a indústria de **Pernambuco** mostrou retração de 1,8% em relação à igual mês do ano anterior. Entretanto, os indicadores para períodos mais abrangentes continuam positivos: 1,7%, tanto no acumulado no ano como no acumulado nos últimos doze meses. O trimestre julho-setembro, na comparação com igual trimestre do ano anterior, assinalou aumento de 1,4%.

A indústria pernambucana, interrompendo uma seqüência de quatro resultados positivos, recuou 1,8% no indicador mensal com decréscimo em seis das onze atividades industriais pesquisadas. A principal influência

negativa veio de alimentos e bebidas (-10,4%), sobretudo, em função da queda observada em açúcar cristal e refrigerantes. Vale citar também a retração observada em refino de petróleo e produção de álcool (-49,2%), pressionado pela queda na produção de álcool, e na metalurgia básica (-5,5%), decorrente da menor fabricação de chapas e tiras de alumínio, e de fio-máquina de aço ao carbono. Do lado positivo, destacam-se máquinas, aparelhos e materiais elétricos (46,7%) e borracha e plástico (18,7%), em virtude, respectivamente, do aumento nos itens pilhas e baterias elétricas e filmes de plástico.

No terceiro trimestre do ano, a indústria pernambucana assinalou expansão de 1,4%, resultado superior ao obtido no segundo trimestre, quando a indústria ficou estável. Este aumento está relacionado ao maior dinamismo vindo de borracha e plástico, que passou de uma queda de 25,6% para um acréscimo de 16,0%, de produtos de metal (-28,8% para -3,8%) e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (8,0% para 31,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano avançou 1,7%, com sete dos onze setores industriais investigados apresentando taxas positivas. As principais contribuições positivas vieram de produtos químicos (10,4%), impulsionado pela maior produção de borracha de estireno-butadieno e hipoclorito de cálcio; e de máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,8%), devido ao aumento na fabricação de pilhas e baterias elétricas. Em sentido oposto, os

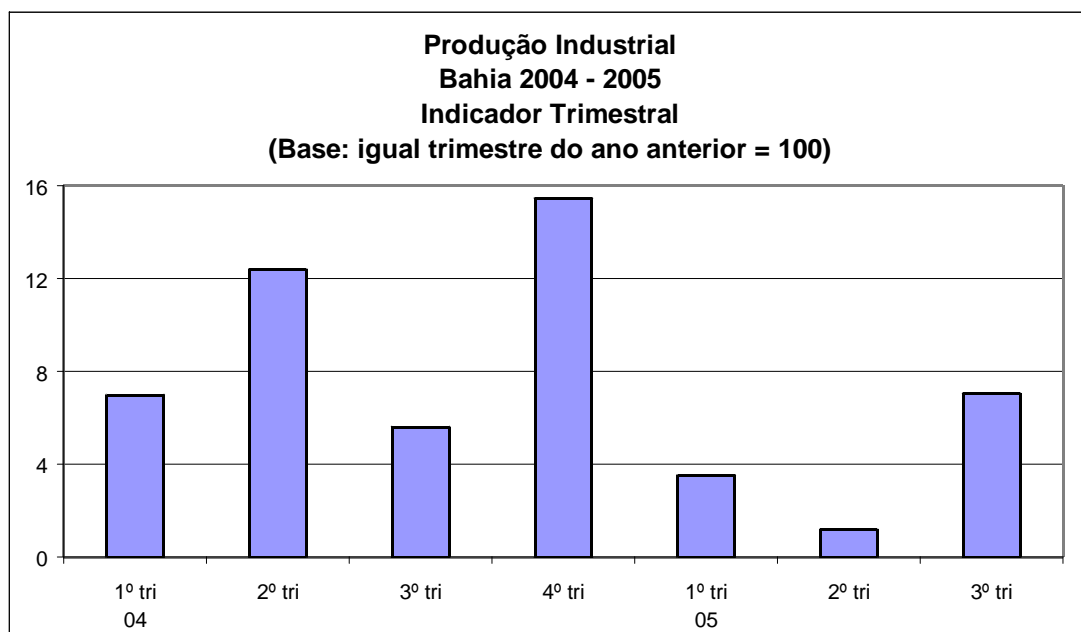
maiores impactos negativos foram observados em produtos de metal (-14,0%) e na indústria têxtil (-23,5%), em função, principalmente, dos recuos nos produtos latas de alumínio para embalagem e tecidos de algodão, respectivamente.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, ao assinalar acréscimo de 1,7%, prossegue com trajetória descendente no ritmo de produtivo iniciada em fevereiro.

A produção industrial da **Bahia**, em setembro, cresceu nos principais indicadores da produção industrial: 2,4% na comparação contra igual período do ano anterior, 7,0% frente igual trimestre de 2004, 3,9% no indicador acumulado no ano e 6,6% no acumulado nos últimos doze meses.

No indicador mensal, a indústria baiana registrou expansão de 2,4%, com resultados positivos em seis das nove atividades industriais pesquisadas. A maior influência positiva veio de refino de petróleo e produção de álcool (19,1%), impulsionado pelo aumento na produção de gasolina e de óleo diesel e óleos combustíveis. Vale citar ainda, em menor medida, os acréscimos observados em alimentos e bebidas (8,3%) e em metalurgia básica (10,6%), devido, respectivamente, aos itens óleo de soja em bruto e leite em pó; e barra, perfil e vergalhões de cobre, e vergalhões de aço ao carbono. Do lado negativo, as principais influências vieram de produtos químicos (-9,5%), devido, à menor produção de polietileno de alta densidade e amoníaco; e de celulose e papel (-10,8%), em função da redução em celulose e papel não revestido.

No terceiro trimestre do ano, a produção industrial da Bahia cresceu 7,0%, mostrando aceleração no ritmo produtivo frente a taxa obtida no segundo trimestre (1,2%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Apesar de seis dos nove setores terem perdido dinamismo, entre o segundo e o terceiro trimestre, o resultado global foi positivo, devido sobretudo à forte expansão registrada em refino de petróleo e produção de álcool, segunda atividade de maior peso na indústria baiana, que passou de uma queda de 2,2% para um incremento de 26,0%. Vale mencionar também o ganho observado na metalurgia básica, que passou de -14,6% para 9,8%.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria da Bahia avançou 3,9%, com incremento em sete dos nove setores fabris investigados. Os maiores impactos positivos vieram de refino de petróleo e produção de álcool (6,4%), explicado pelo aumento na produção de gasolina, e óleo diesel e outros óleos combustíveis; e de alimentos e bebidas (9,0%), refletindo a maior fabricação de leite em pó e óleo de soja refinado. Em sentido oposto, os únicos recuos foram observados na metalurgia básica (-3,5%) e na indústria extrativa (-3,4%), por conta, respectivamente, dos recuos observados nos itens ouro em barras, e vergalhões de aço ao carbono; gás natural e óleos brutos de petróleo.

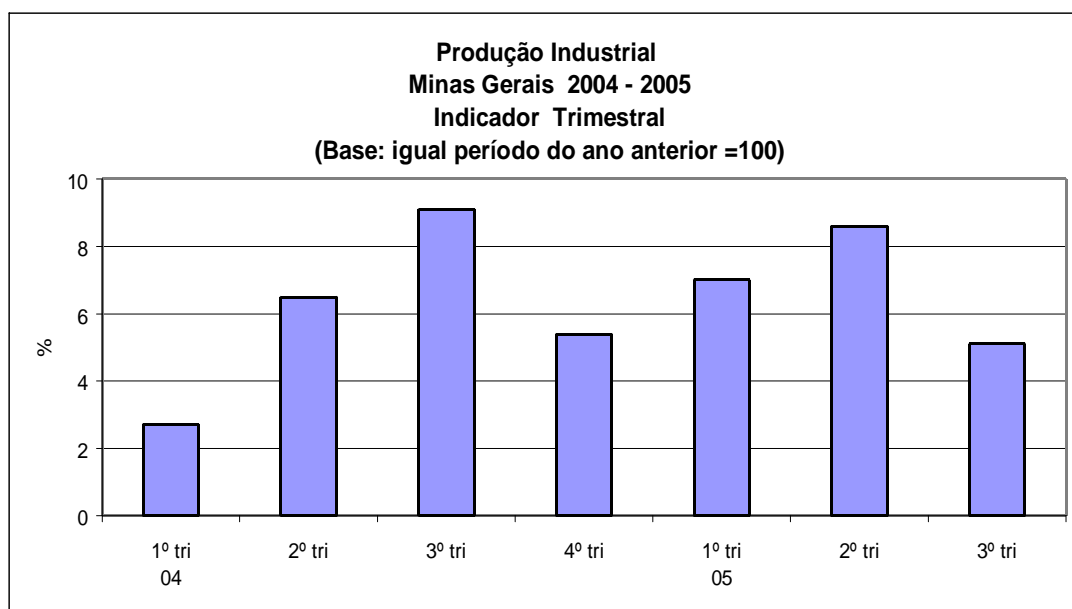
O indicador acumulado nos últimos doze meses se mantém estável na passagem de agosto (6,7%) para setembro (6,6%), com resultados positivos em seis das nove atividades industriais.

Em setembro, a produção industrial de **Minas Gerais** apresentou acréscimo nos principais indicadores pesquisados: 4,8% na comparação com igual mês do ano anterior, 6,8% no acumulado nos nove primeiros meses do ano e 6,5% no acumulado nos últimos doze meses. Todos os índices foram superiores aos verificados na média do país: 0,2%, 3,8% e 4,4%, respectivamente.

O crescimento de 4,8% no indicador mensal da indústria mineira é o vigésimo sexto resultado positivo consecutivo neste tipo de comparação.

Essa expansão é sustentada, sobretudo, pelo bom desempenho da indústria extrativa (10,6%), devido, principalmente, ao aumento na extração dos minérios de ferro. A indústria de transformação ampliou a produção em 3,9%, com resultados positivos em dez dos doze setores pesquisados. Os maiores destaques foram alimentos (4,2%), produtos de metal (14,4%) e refino de petróleo e produção de álcool (8,9%), sobressaindo, respectivamente, o comportamento favorável dos produtos: leite UHT e resfriado; estruturas de ferro e aço e telas metálicas de fios de ferro e aço; e óleo diesel e outros óleos combustíveis. Por outro lado, os únicos resultados negativos foram observados em bebidas (-7,2%) e em fumo (-4,5%), conseqüência, sobretudo, da queda na produção de águas minerais e cigarros.

Na análise do terceiro trimestre do ano, observou-se incremento de 5,2%, porém com desaceleração no ritmo produtivo da indústria mineira, uma vez que no segundo trimestre a expansão foi de 8,6%, ambas as comparações em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta diminuição de ritmo foi observada em oito das treze atividades pesquisadas, com os principais destaques vindo de veículos automotores (de 21,7% para 4,5%) e de minerais não-metálicos (de 18,9% para 5,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O crescimento de 6,8% no indicador acumulado no ano reflete o acréscimo registrado tanto na indústria extrativa (13,3%), favorecida pelo bom desempenho de minérios de ferro, como na indústria de transformação

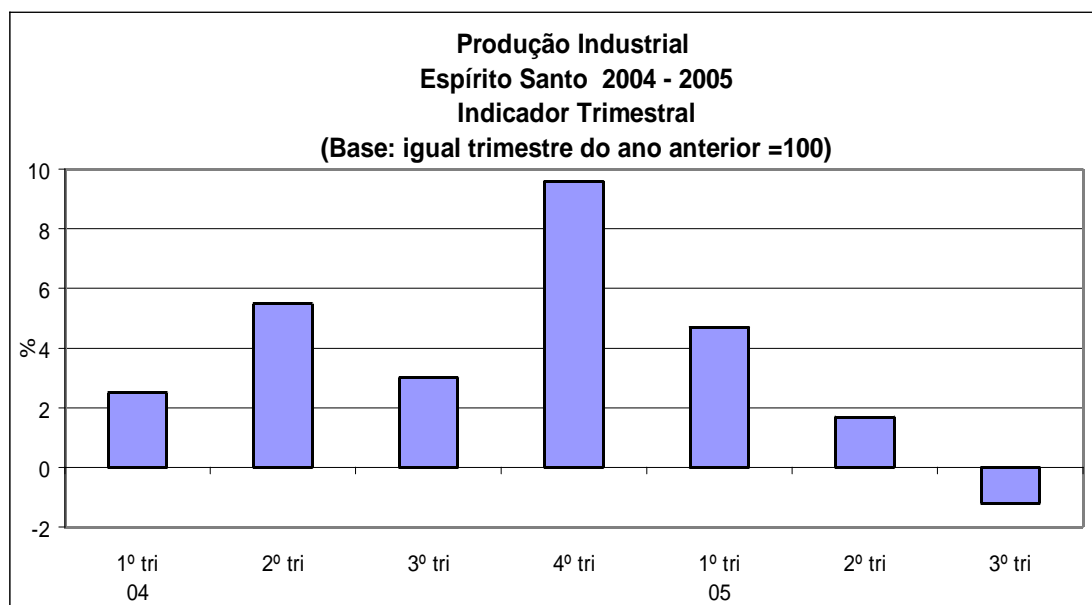
(5,8%), devido, sobretudo, ao crescimento de nove das doze atividades pesquisadas. Os principais destaques positivos foram veículos automotores (12,4%) e produtos de metal (37,6%). Nestes setores, a performance favorável pode ser explicada, em grande parte, pelos itens: automóveis e estruturas de ferro e aço, respectivamente. Entre os que assinalaram resultados negativos, metalurgia básica (-4,0%) e bebidas (-13,2%) exerceram as maiores pressões, com destaque para os produtos vergalhões de aço ao carbono, bobinas ou chapas de aço inoxidável e cervejas e chope, respectivamente.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses apresentou elevação de 6,5%, indicando acomodação no ritmo de crescimento da indústria mineira, já que, em agosto, esse índice foi de 6,6%.

A produção industrial do **Espírito Santo**, em setembro de 2005, apresenta acréscimo de 2,3% em relação ao mesmo mês do ano passado. Para períodos mais abrangentes, aponta incremento de 1,7% no indicador acumulado no ano e de 3,6% no acumulado nos últimos doze meses. Já a produção do trimestre julho-setembro, contra igual período do ano anterior, assinala queda (-1,2%).

A expansão de 2,3% reflete, principalmente, o desempenho favorável de três segmentos: indústria extrativa (4,8%), celulose e papel (5,8%) e minerais não-metálicos (8,9%), com os principais destaques vindo de minérios de ferro, celulose e cimento comum, respectivamente. Em sentido contrário, o único ramo que apresentou queda foi o de alimentos e bebidas (-10,8%), por conta principalmente dos recuos assinalados em bombons e em refrigerantes.

Na análise trimestral, a taxa negativa (-1,2%) observada no terceiro trimestre deste ano, interrompe a seqüência de seis trimestres com resultados positivos, confirma a trajetória de desaceleração no ritmo de produção iniciada na passagem do último trimestre do ano passado para o primeiro deste ano. Na diminuição do ritmo produtivo, entre os períodos abril-junho e julho-setembro, destacam-se a metalurgia básica (de 3,0% para -7,2%) e a celulose e papel (de 2,4% para -1,1%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano avançou 1,7%, com a produção de quatro dos cinco ramos pesquisados apresentando crescimento. O desempenho favorável deve-se à boa performance das indústrias extrativas (2,4%), celulose e papel (2,8%) e minerais não-metálicos (5,1%). A metalurgia básica, com queda de 2,0%, é a única atividade que assinala recuo na produção.

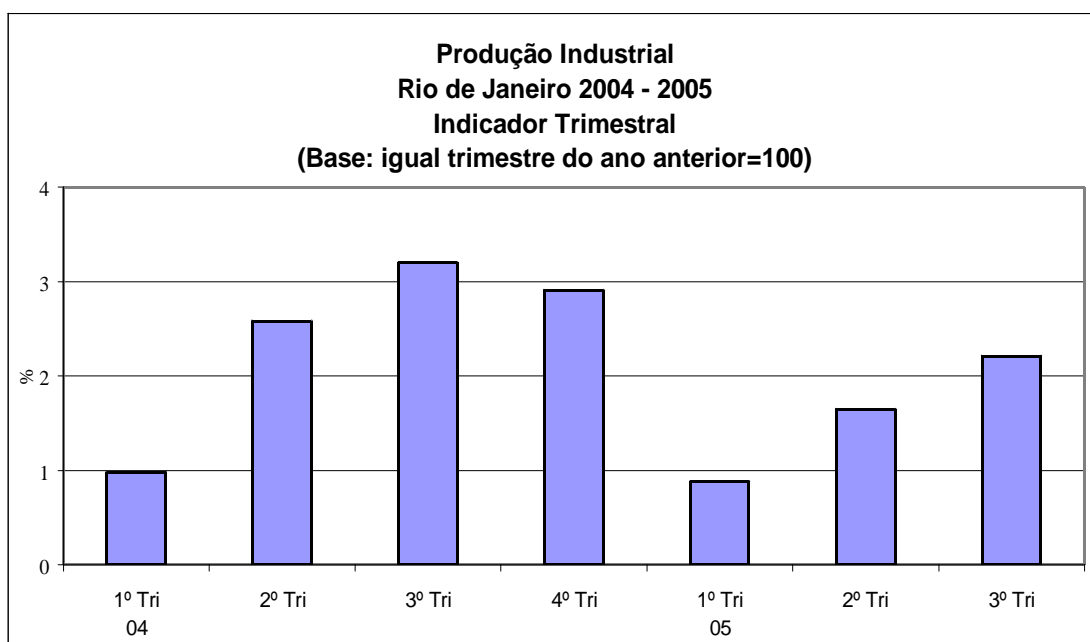
O indicador acumulado nos últimos doze meses da indústria capixaba, ao crescer 3,6%, mostra estabilidade em relação ao índice de agosto (3,5%).

A indústria do **Rio de Janeiro** prossegue, em setembro, assinalando acréscimo (4,4%) na comparação com igual mês do ano anterior, sendo esta a segunda taxa positiva consecutiva neste tipo de confronto. Nos indicadores para períodos mais abrangentes a indústria fluminense prossegue registrando crescimento tanto no acumulado no ano (1,6%) como nos últimos doze meses (1,9%).

Na comparação setembro 05/setembro 04, o setor industrial fluminense se ampliou em 4,4%, tendo como principal contribuição a performance favorável da indústria extrativa (14,9%), impulsionada, sobretudo, pela extração de petróleo e de gás natural. A expansão global da indústria também foi influenciada positivamente pela indústria de transformação (2,3%), onde seis das doze atividades apresentaram resultados positivos, com destaque para refino de petróleo e produção de álcool (11,9%), devido

ao aumento na produção de óleos diesel e outros óleos combustíveis, e óleos lubrificantes, e minerais não-metálicos (20,7%), por conta da maior demanda externa por granito talhado. Por outro lado, dos seis ramos da indústria de transformação que reduzem a produção, sobressaem borracha e plástico (-22,5%) e farmacêutica (-8,0%), pressionados pela influência negativa vinda dos itens pneus e medicamentos, respectivamente.

Na análise trimestral observa-se que a indústria fluminense vem sustentando resultados positivos há sete trimestres consecutivos, com ligeira trajetória ascendente no ritmo produtivo nos três trimestres deste ano, uma vez que assinala 0,9% no período janeiro-março; 1,7% no segundo trimestre; e 2,2% no terceiro trimestre, todas as comparações contra igual período do ano anterior. O ganho de dinamismo na passagem do segundo para o terceiro trimestre reflete, sobretudo, a redução no ritmo de queda da indústria de transformação, que passa de -2,5% para -0,5%, com destaque para a indústria farmacêutica (de -9,6% para 6,1%). Por outro lado, a indústria extrativa, que passa de 23,2% para 15,5%, apoiada no bom desempenho da extração de petróleo e de gás natural, figura como a atividade que mais perdeu na passagem do segundo para o terceiro trimestre.

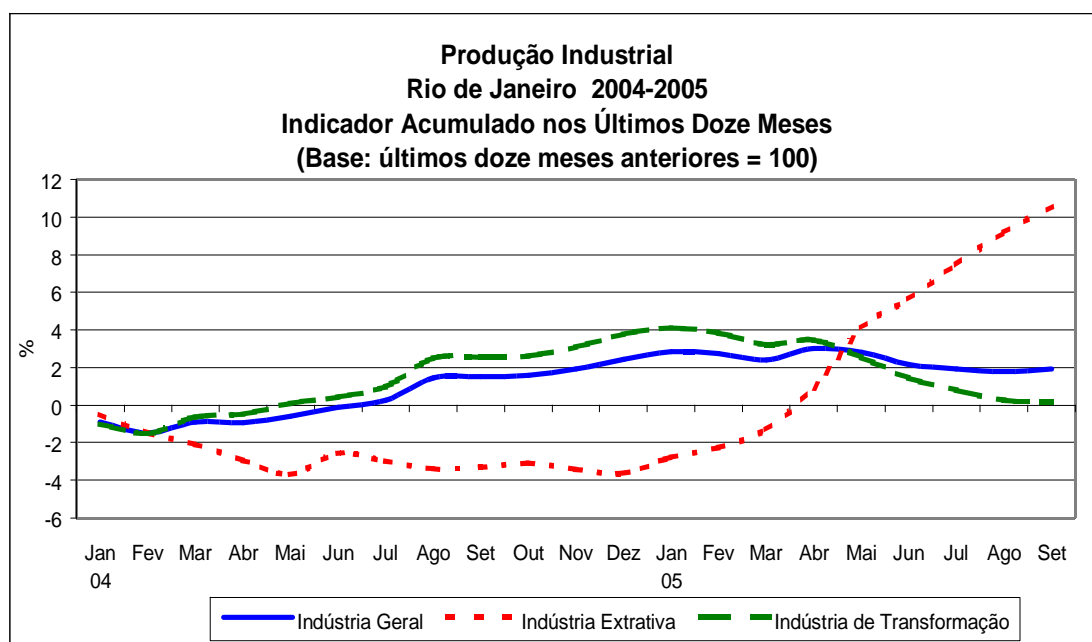


Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano registra crescimento de 1,6%, com a indústria extrativa mostrando expansão (13,9%) e a indústria de transformação apresentando queda (-0,9%). A performance favorável do setor

extrativo ao longo do ano, por conta da área de petróleo e de gás natural, é a maior influência positiva na média global. Na indústria de transformação, sete dos doze ramos assinalam recuos, cabendo à metalurgia básica (-9,1%) e borracha e plástico (-24,0%) os principais destaques negativos, em decorrência principalmente da redução na fabricação de barras de aços ao carbono e pneus, respectivamente. Em sentido contrário, minerais não-metálicos (25,8%), veículos automotores (16,0%) e alimentos (8,8%) são os ramos da indústria de transformação que mais pressionam positivamente, onde sobressaem os itens granito talhado; automóveis e caminhões pesados; e café torrado e moído, respectivamente.

No indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria fluminense reverte, na passagem de agosto (1,8%) para setembro (1,9%), a trajetória de desaceleração no ritmo produtivo iniciado em maio. Este movimento é determinado sobretudo pela indústria extrativa, que passa de 9,2% para 10,6%, uma vez que a indústria de transformação mostra ligeiro recuo (de 0,3% para 0,2%).



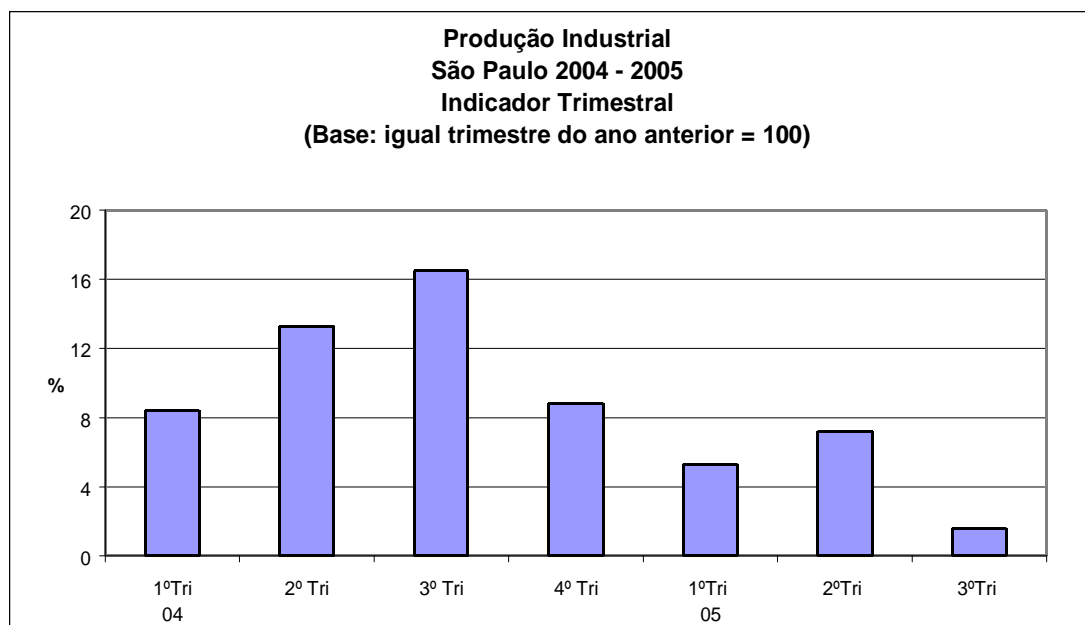
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a indústria de **São Paulo**, com uma redução de 1,1% em relação a igual mês do ano anterior, apresentou o menor resultado do ano. Com o decréscimo no indicador mensal, a produção acumulada no período janeiro-setembro (4,6%) ficou abaixo da registrada em agosto (5,4%) e o indicador acumulado nos últimos doze meses acentuou a trajetória de

desaceleração ao registrar 5,6% de expansão contra 7,1% em agosto. O terceiro trimestre do ano apresentou crescimento de 1,6%, ligeiramente superior à média nacional (1,5%).

A indústria paulista apresentou a primeira taxa negativa após vinte e dois meses consecutivos de aumento: -1,1% em relação a setembro de 2004. Observa-se predominância de resultados negativos, que atingiram treze dos vinte ramos pesquisados. Na formação da taxa global, os principais impactos foram material eletrônico e equipamentos de comunicações (-21,0%), refino de petróleo e produção de álcool (-6,6%) e alimentos (-3,3%), com destaque para os recuos na fabricação de equipamentos para telefonia celular; óleo diesel e outros óleos combustíveis; açúcar; entre outros produtos. Em sentido contrário, as principais influências positivas foram edição e impressão (18,5%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (18,3%) e farmacêutica (11,3%) em função, sobretudo, dos acréscimos assinalados em revistas; transformadores; e medicamentos.

No terceiro trimestre deste ano, a atividade industrial se expande 1,6% frente a igual período do ano passado expressando, assim, uma queda de 5,6 pontos percentuais em relação ao resultado do segundo trimestre (7,2%). A redução verificada entre os dois trimestres deveu-se, principalmente, à retração observada em máquinas e equipamentos (de 12,0% para 2,1%), veículos automotores (de 5,3% para -0,3%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (de 0,9% para -12,2%) e alimentos (de 4,9% para -1,4%)



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O índice acumulado no ano teve aumento de 4,6%, com quatorze atividades apresentando taxas positivas. Os principais destaques na composição da taxa global permaneceram com as indústrias farmacêutica (24,3%), edição e impressão (20,5%) e máquinas e equipamentos (8,7%). Nestes setores sobressaíram os produtos: medicamentos; revistas, jornais; aparelhos elevadores/transportadores de mercadorias. Por outro lado, as principais pressões negativas foram representadas por material eletrônico e equipamentos de comunicações (-7,8%), têxtil (-7,7%) e refino de petróleo e produção de álcool (-1,3%), devido aos decréscimos na fabricação de equipamentos para telefonia celular; fibras sintéticas; óleo diesel e outros óleos combustíveis, além de outros itens.

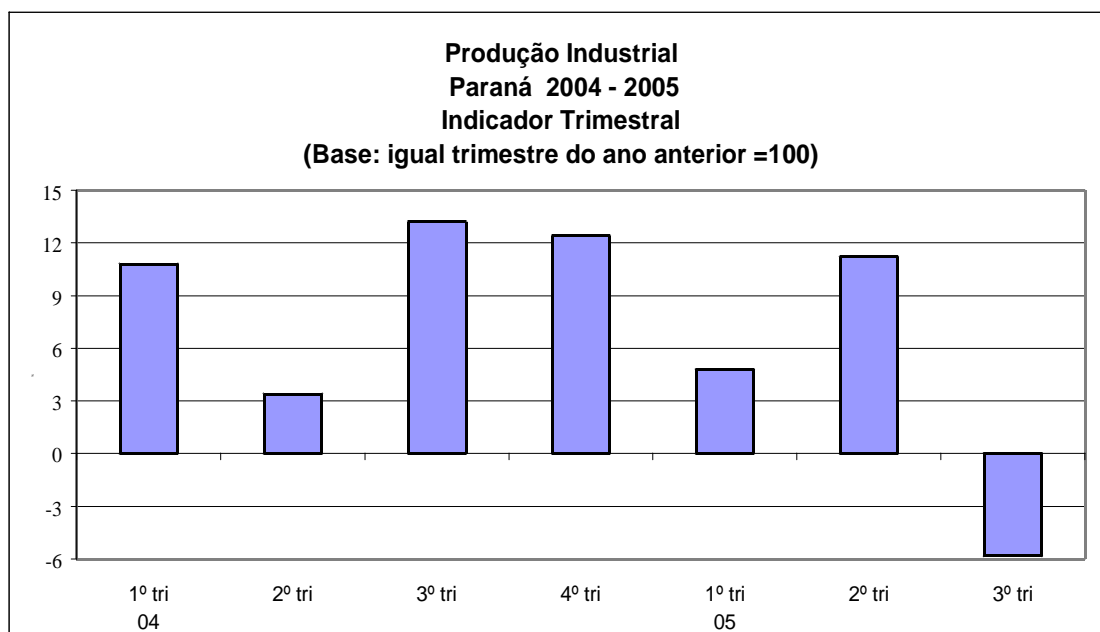
O indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue com o movimento de desaceleração no ritmo produtivo da indústria paulista: em julho, a expansão foi de 8,1%, em agosto, a taxa era 7,1% e, em setembro, ficou em 5,6%.

Em setembro, os indicadores industriais do **Paraná** apresentaram os seguintes resultados: -11,6% na comparação com setembro de 2004, -5,8% no trimestre julho-setembro, 2,8% no acumulado no ano e 5,1% no acumulado nos últimos doze meses.

Na comparação com setembro do ano passado, a indústria paranaense registrou queda de 11,6%, refletindo, em maior medida, a performance

negativa de dez das quatorze atividades pesquisadas. Entre essas, destaca-se edição e impressão (-41,1%), que teve sua queda apoiada na fraca performance de livros e impressos didáticos. É importante ressaltar que a produção deste item em setembro de 2004 ficou bem acima da sua média anual, influenciada sobretudo por encomendas governamentais. Outros impactos negativos também foram relevantes para a formação do índice global: alimentos (-12,0%), influenciado pelo recuo observado em açúcar cristal; máquinas e equipamentos (-25,2%), por conta da performance adversa de máquinas para colheita e refrigeradores; refino de petróleo e produção de álcool (-13,7%), em função da redução na produção de álcool etílico e óleo diesel; e madeira (-20,5%), refletindo o fraco desempenho de madeira compensada e painéis e assoalhos. Entre os setores que assinalaram resultados positivos, sobressaem veículos automotores (9,8%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (45,6%), com as principais influências vindo de automóveis e partes e peças de aparelhos para interrupção, respectivamente.

No trimestre de julho-setembro, a indústria geral recuou 5,8%, alterando a trajetória ascendente que era observada desde o terceiro trimestre de 2002. Na desaceleração observada na passagem do segundo para o terceiro trimestre de 2005, as principais contribuições vieram de refino de petróleo e produção de álcool (de 82,3% para 4,2%), de veículos automotores (de 34,6% para 3,8%) e de edição e impressão (de 38,5% para -15,6%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

O indicador acumulado no ano cresceu 2,8%, com a metade (sete) dos ramos pesquisados expandindo a produção. Veículos automotores, com acréscimo de 22,9%, exerceu o maior impacto positivo, tendo sua boa performance apoiada no incremento na produção de automóveis. Outra contribuição positiva importante no resultado global veio de refino de petróleo e produção de álcool (16,4%), refletindo o aumento observado em óleo diesel e em gasolina. Entre os assinalaram taxas negativas, as maiores pressões vieram de outros produtos químicos (-23,1%), alimentos (-4,2%) e madeira (-10,4%).

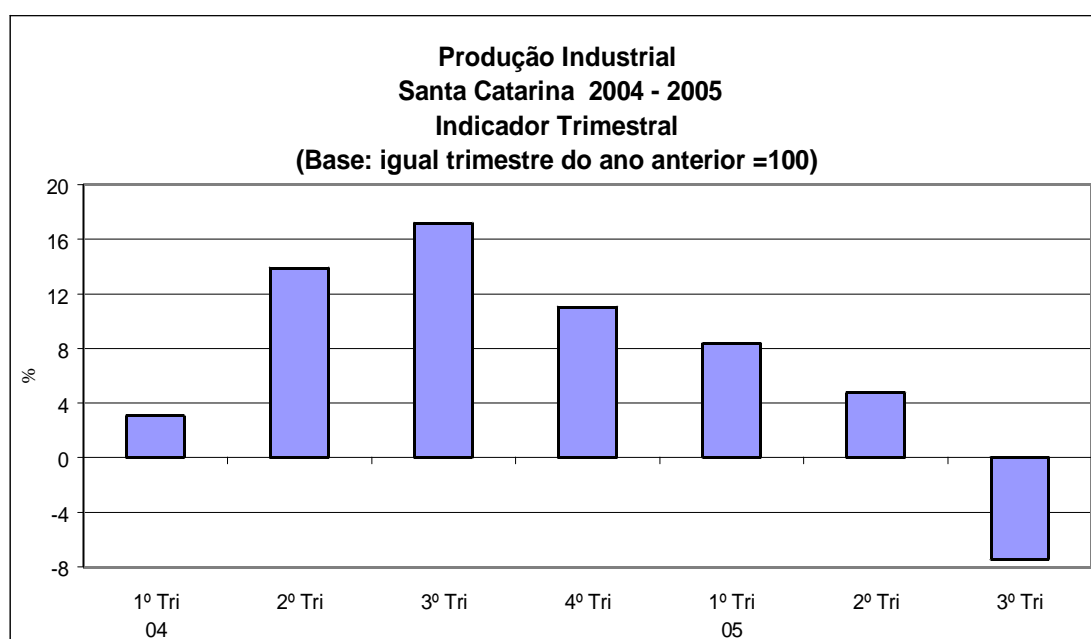
A tendência da indústria, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, aponta significativa redução no ritmo de expansão nos últimos meses, como mostram os índices de julho (10,3%), agosto (8,1%) e de setembro (5,1%).

Em setembro, a indústria de **Santa Catarina** recua 10,2% frente a igual mês do ano anterior, sendo esta a terceira taxa negativa consecutiva e a menor desde maio de 2003. Nos indicadores para períodos mais abrangentes, a indústria catarinense continua apresentando resultados positivos, porém com clara trajetória de desaceleração no ritmo de crescimento: 1,4% no acumulado janeiro-setembro e 3,7% no acumulado nos últimos doze meses.

Para a formação da taxa de -10,2%, na comparação com igual mês do ano anterior, contribuiu negativamente a maior parte (nove) das onze atividades

industriais investigadas, com destaque para a significativa influência negativa vinda de máquinas e equipamentos (-39,5%), em virtude, sobretudo, da menor fabricação de refrigeradores e congeladores, e de compressores e motocompressores. Vale ressaltar que esta atividade assinala a menor taxa desde agosto de 1992. Também sobressaem os decréscimos observados em vestuário (-18,6%) e em máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-28,0%) que registraram, respectivamente, redução na produção dos itens: conjuntos de malha de uso feminino e masculino; e motores elétricos. Em contraposição, somente veículos automotores (23,2%) e celulose e papel (2,9%) assinalaram resultados positivos, em função, principalmente, dos avanços observados em carrocerias para caminhões e ônibus; e papel higiênico, respectivamente.

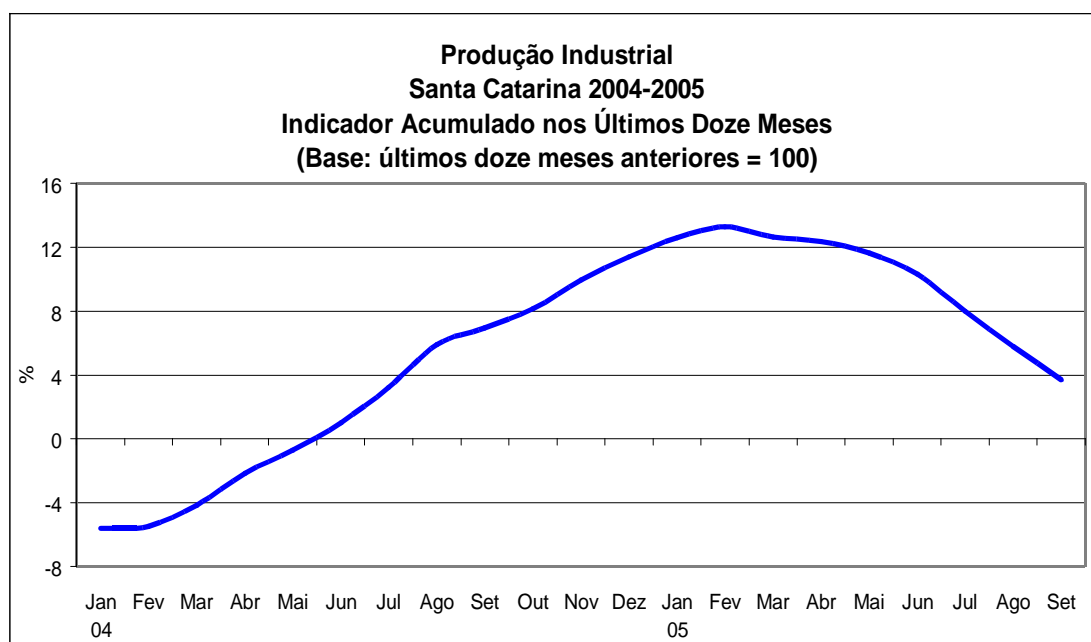
No terceiro trimestre de 2005, a atividade fabril catarinense ao assinalar recuo de 7,4% mantém a trajetória descendente no ritmo de produção iniciada no último trimestre do ano passado (11,1%), ambas as comparações contra igual período do ano anterior. Esse movimento de desaceleração, que atinge todos os ramos industriais, foi particularmente mais importante em máquinas e equipamentos, que intensifica a queda ao passar de -7,7% no período abril-junho para -27,6% no trimestre seguinte, alimentos (de 6,5% para -2,3%), e vestuário (de -5,9% para -20,3%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria catarinense, com taxa de expansão de 1,4%, apresenta acréscimo em oito das onze atividades investigadas. Com o maior impacto positivo no resultado geral, destaca-se veículos automotores (52,2%) impulsionado, sobretudo, pelo incremento na fabricação de carrocerias para caminhões e ônibus. Outras contribuições positivas relevantes foram dadas pelas indústrias de alimentos (3,6%) e têxtil (6,1%) que registram, respectivamente, avanços na produção de carnes de suínos congeladas e tecidos e feltros, respectivamente. Do lado negativo, máquinas e equipamentos, com queda de 11,8%, responde pela principal pressão negativa pressionada, principalmente, pelo decréscimo nos itens refrigeradores ou congeladores; e compressor e motocompressor.

Por fim, segundo o indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria catarinense confirma, na passagem de agosto (5,8%) para setembro (3,7%), o claro movimento de desaceleração no ritmo produtivo iniciado em março (12,7%). Este comportamento é observado na maior parte (dez) das onze atividades industriais pesquisadas.



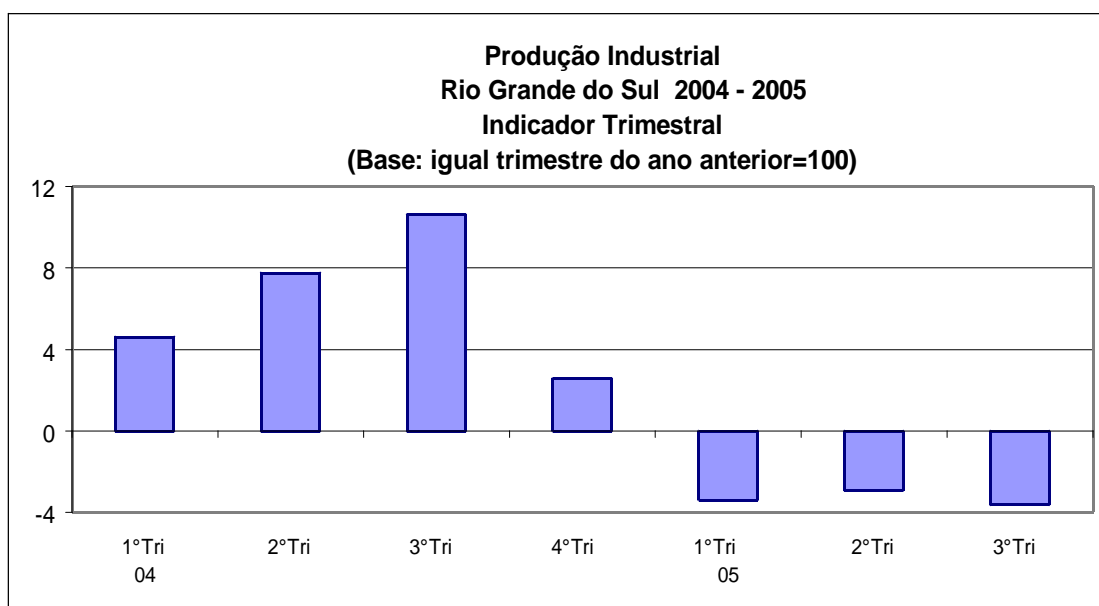
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em setembro, a indústria do **Rio Grande do Sul**, na comparação com igual mês do ano anterior, assinalou decréscimo de 2,8%. Também registraram queda os indicadores para períodos mais abrangentes: -3,3% no acumulado no ano e -1,9% no acumulado nos últimos doze meses.

Segundo o indicador mensal, a indústria gaúcha recuou 2,8%, em

conseqüência sobretudo da desaceleração observada em oito dos quatorze ramos pesquisados. Os maiores impactos negativos vieram de calçados e artigos de couro (-15,5%), produtos de metal (-22,5%) e máquinas e equipamentos (-11,5%), que apresentaram redução, principalmente, nos itens: tênis de couro, calçado de couro; ferragens para linhas elétricas, partes e peças de metal; máquinas para colheita e semeadores, respectivamente. Por outro lado, as maiores influências positivas no cômputo geral vieram de refino de petróleo e produção de álcool (44,5%), em que sobressaiu o aumento na produção de naftas para petroquímica; e de veículos automotores (10,0%).

Em bases trimestrais, a indústria gaúcha completa o terceiro trimestre com taxas negativas, acentuando a desaceleração na passagem do segundo (-2,9%) para o terceiro (-3,6%). Nestes dois períodos, oito dos quatorze ramos pesquisados diminuíram a produção, com destaque para calçados e artigos de couro, passando de 5,2% para -10,1%; e alimentos (de 2,9% para -2,4%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

No indicador acumulado no ano, a indústria gaúcha registra queda de 3,3%, com máquinas e equipamentos (-19,2%) exercendo o principal impacto negativo, em grande parte por conta da diminuição na produção, especialmente, de máquinas para colheita e semeadores. Outras contribuições negativas importantes vieram de outros produtos químicos (-6,0%) e de fumo

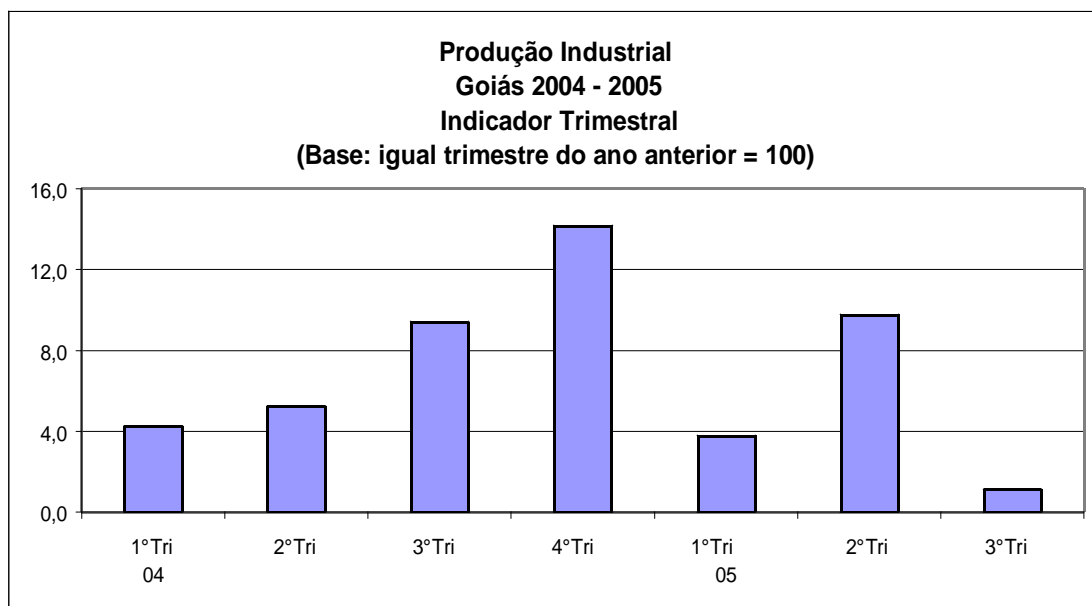
(-4,5%), que assinalaram recuos nos itens: polietileno de baixa densidade (PEBD); e fumo processado, respectivamente. Em sentido contrário, alimentos (2,6%) e refino de petróleo e produção de álcool (3,2%) exerceram as maiores pressões positivas. Nestas atividades sobressaíram, respectivamente, os aumentos na fabricação dos produtos: arroz semibranqueado, leite em pó; e naftas para petroquímica, respectivamente.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, queda de 1,9%, prossegue com a trajetória descendente no ritmo de produção iniciada em dezembro de 2004 (6,4%).

Em setembro, a produção industrial de **Goiás** recuou 6,8%.na comparação contra igual mês do ano anterior. No entanto, para períodos mais abrangentes os indicadores são positivos: 1,1% no trimestre julho-setembro, 4,7% no acumulado no ano e 7,0% no acumulado nos últimos doze meses.

A indústria goiana registra sua primeira queda (-6,8%), pior resultado desde janeiro de 2003, após dezesseis meses de taxas positivas consecutivas. O desempenho adverso do setor extrativo (-15,5%), que apresenta o seu resultado mais fraco no ano, é um dos principais impactos negativos na média global. Na indústria de transformação, cuja taxa também foi negativa (-6,1%), os resultados negativos predominaram na maioria dos ramos, cabendo à produtos químicos (-22,2%) e minerais não-metálicos (-38,0%) os maiores impactos negativos. Nas duas primeiras atividades, os produtos que mais se destacaram foram adubos ou fertilizantes e medicamentos compostos; cimento comum e ladrilhos e placas cerâmicas; respectivamente. Em sentido oposto, apenas a metalurgia básica (14,2%) assinala crescimento.

Na análise por trimestres, observa-se perda de ritmo no terceiro trimestre em comparação com os dois trimestre anteriores. A produção de julho-setembro foi de 1,1%, enquanto janeiro-março e abril-junho cresceram 3,8% e 9,8%, respectivamente. A perda de dinamismo entre o segundo e o terceiro trimestre está associada, principalmente, ao menor ritmo produtivo vindo de alimentos e bebidas (de 10,2% para 4,2%) e de indústrias extrativas (de 18,5% para -7,2%).



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

De janeiro a setembro, a produção acumulada elevou-se em 4,7%. Na análise por atividades, verifica-se que três assinalaram expansão, com destaque para alimentos e bebidas (6,8%). Por outro lado, entre as duas atividades que recuaram a produção, sobressai a redução observada em produtos químicos (-9,0%).

O indicador acumulado nos últimos doze meses mostra crescimento de 7,0%, com redução do ritmo de expansão da produção em relação a agosto (9,0%).

Tabela 1
Indicadores Conjunturais da Indústria
Resultados Regionais
Setembro/05

LOCAIS	Taxa de Variação (%)		
	Mensal	Acumulado Jan - Set	Acumulado 12 Meses
Amazonas	2,6	15,9	14,8
Pará	4,7	3,8	5,9
Região Nordeste	-3,2	3,1	5,2
Ceará	-12,4	1,0	5,1
Pernambuco	-1,8	1,7	1,7
Bahia	2,4	3,9	6,6
Minas Gerais	4,8	6,8	6,5
Espírito Santo	2,3	1,7	3,6
Rio de Janeiro	4,4	1,6	1,9
São Paulo	-1,1	4,6	5,6
Paraná	-11,6	2,8	5,1
Santa Catarina	-10,2	1,4	3,7
Rio Grande do Sul	-2,8	-3,3	-1,9
Goiás	-6,8	4,7	7,0
Brasil	0,2	3,8	4,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2005
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Amazonas		Pará		Região Nordeste		Ceará	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	94,80	-0,18	109,84	4,15	96,32	-0,30	-	-
Alimentos e bebidas	109,21	1,57	103,22	0,35	104,50	1,05	97,58	-0,79
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	99,31	-0,06	100,51	0,12
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	93,29	-0,17	107,55	0,53
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	100,52	0,02	96,45	-0,60
Madeira	-	-	94,19	-0,63	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	93,25	-0,39	105,70	0,22	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	106,74	0,19	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	97,89	-0,13	-	-	106,14	0,82	101,36	0,09
Produtos químicos	112,47	0,41	-	-	102,45	0,54	99,98	-0,00
Borracha e plástico	79,46	-0,76	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	-	-	91,10	-0,51	116,60	0,78	129,57	1,12
Metalurgia básica	-	-	103,33	0,82	97,88	-0,15	84,24	-0,28
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	101,28	0,07	-	-	-	-	113,66	0,23
Máquinas e equipamentos	119,85	0,67	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	115,12	0,34	135,53	0,62
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	133,39	12,51	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	107,82	0,30	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	109,55	1,23	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	115,89	15,89	103,79	3,79	103,10	3,10	101,03	1,03

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO
Desempenho Industrial Regional - 2005
Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Pernambuco		Bahia		Espírito Santo		Goiás	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	96,58	-0,20	102,43	0,71	103,80	0,33
Alimentos e bebidas	101,49	0,53	109,01	1,10	102,81	0,37	106,82	4,53
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	76,53	-0,79	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	95,28	-0,07	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	108,53	0,25	105,53	0,39	102,83	0,60	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	102,47	0,04	106,41	1,54	-	-	-	-
Produtos químicos	110,39	1,45	101,05	0,38	-	-	91,03	-1,08
Borracha e plástico	92,75	-0,34	107,90	0,17	-	-	-	-
Minerais não metálicos	103,74	0,26	108,20	0,15	105,09	0,52	99,83	-0,01
Metalurgia básica	101,66	0,25	96,55	-0,32	97,97	-0,54	113,28	0,92
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	86,05	-1,09	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e equips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	118,79	1,22	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e equips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	139,46	0,69	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	101,70	1,70	103,90	3,90	101,66	1,66	104,70	4,70

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2005

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Minas Gerais		Rio de Janeiro		São Paulo	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	113,29	1,81	113,93	2,35	-	-
Alimentos	107,15	0,99	108,83	0,63	100,54	0,06
Bebidas	86,82	-0,23	103,21	0,18	107,58	0,16
Fumo	98,33	-0,03	-	-	-	-
Têxtil	106,28	0,23	121,96	0,33	92,31	-0,21
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	99,78	-0,00
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,24	0,21	-	-	102,62	0,13
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	91,12	-0,71	120,51	1,09
Refino de petróleo e álcool	101,56	0,10	97,58	-0,35	98,75	-0,10
Farmacêutica	-	-	96,11	-0,35	124,26	1,21
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	90,02	-0,23	106,76	0,20
Outros produtos químicos	108,82	0,52	97,80	-0,18	101,76	0,14
Borracha e plástico	-	-	75,96	-0,91	101,38	0,08
Minerais não metálicos	110,68	0,69	125,82	1,19	98,39	-0,05
Metalurgia básica	96,01	-0,90	90,90	-1,23	103,40	0,13
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	137,56	1,41	-	-	98,88	-0,05
Máquinas e equipamentos	111,00	0,42	-	-	108,67	0,74
Máquinas para escritório e equps. de informática	-	-	-	-	121,84	0,23
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	117,00	0,67
Material eletrônico, aparelhos e equps. de comunicações	-	-	-	-	92,23	-0,37
Equps. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	112,41	1,61	116,04	0,87	103,43	0,42
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	104,83	0,11
Mobiliário	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	106,84	6,84	101,60	1,60	104,56	4,56

ANEXO

Desempenho Industrial Regional - 2005

Composição do Crescimento do Indicador Acumulado em Janeiro - Setembro, segundo Atividades de Indústria

Atividades	Paraná		Santa Catarina		Rio Grande do Sul	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-
Alimentos	95,85	-0,97	103,63	0,90	102,59	0,38
Bebidas	107,72	0,15	-	-	98,68	-0,04
Fumo	-	-	-	-	95,55	-0,40
Têxtil	-	-	106,05	0,71	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	88,65	-1,01	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	99,41	-0,07
Madeira	89,65	-0,74	103,85	0,24	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	106,91	0,50	107,44	0,59	101,48	0,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	114,06	0,90	-	-	102,66	0,07
Refino de petróleo e álcool	116,42	1,53	-	-	103,19	0,28
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	76,95	-1,34	-	-	94,00	-0,68
Borracha e plástico	94,82	-0,16	100,89	0,06	91,93	-0,34
Minerais não metálicos	103,33	0,13	101,59	0,10	-	-
Metalurgia básica	-	-	106,85	0,18	95,97	-0,14
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,93	-0,15	-	-	100,57	0,03
Máquinas e equipamentos	93,60	-0,61	88,24	-1,80	80,80	-2,08
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	116,42	0,28	85,67	-0,75	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	122,90	3,35	152,17	2,15	99,31	-0,05
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	96,46	-0,10	-	-	89,55	-0,32
Diversos	-	-	-	-	-	-
Indústria Geral	102,77	2,77	101,36	1,36	96,70	-3,30

Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Amazonas
2005

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	124,34	135,51	131,46	111,71	110,64	102,63	118,97	117,81	115,89	115,39	115,14	114,79
Indústrias Extrativas	104,40	104,07	98,57	97,64	86,02	94,92	96,23	94,79	94,80	99,15	96,46	96,15
Indústria de Transformação	125,09	136,69	132,70	112,22	111,55	102,86	119,79	118,65	116,64	115,96	115,80	115,44
Alimentos e bebidas	90,57	81,08	109,97	98,45	89,42	106,51	112,50	109,60	109,21	105,50	106,24	106,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	97,93	120,75	139,33	81,15	99,90	111,90	107,05	105,84	106,74	120,65	115,80	113,17
Refino de petróleo e álcool	111,55	103,56	105,55	136,30	100,15	96,16	97,83	98,12	97,89	98,11	99,46	100,05
Produtos químicos	92,14	100,83	93,72	109,08	103,39	88,01	118,26	116,19	112,47	113,80	111,80	112,63
Borracha e plástico	114,69	143,09	123,06	73,81	97,74	81,29	76,51	79,22	79,46	97,22	94,72	91,01
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	94,90	108,24	118,39	97,82	93,25	98,77	102,94	101,63	101,28	103,76	102,70	102,06
Máquinas e equipamentos	95,47	175,01	180,71	100,24	147,13	114,74	116,88	120,71	119,85	117,81	119,89	118,53
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	179,46	180,51	159,98	128,67	122,73	105,10	139,99	137,54	133,39	129,63	128,91	128,75
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	121,69	138,18	130,74	99,76	136,74	131,46	100,14	104,84	107,82	100,31	102,90	105,04
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	95,72	155,01	125,14	103,19	111,60	92,74	112,13	112,05	109,55	114,09	113,54	111,12
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pará
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	118,92	125,03	128,77	98,86	100,05	104,73	104,23	103,66	103,79	107,62	106,53	105,89
Indústrias Extrativas	131,58	144,68	150,29	105,00	99,12	111,63	111,50	109,59	109,84	115,47	113,25	112,73
Indústria de Transformação	110,33	111,69	114,16	94,39	100,89	99,25	99,18	99,39	99,37	102,02	101,68	100,91
Alimentos e bebidas	110,13	108,81	120,67	96,01	115,65	135,82	97,50	99,62	103,22	98,60	99,54	101,97
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	77,58	95,63	88,27	79,29	83,89	77,57	98,76	96,60	94,19	103,92	101,00	97,93
Celulose, papel e produtos de papel	130,96	91,05	125,12	104,72	93,11	91,11	93,57	93,53	93,25	100,30	98,99	96,56
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	90,99	98,14	93,86	83,34	95,56	88,24	90,89	91,47	91,10	100,73	100,00	97,85
Metalurgia básica	128,83	130,18	127,78	100,16	105,87	100,41	103,40	103,71	103,33	103,35	103,88	103,46
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Região Nordeste
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	104,70	107,29	107,48	101,63	102,91	96,82	104,13	103,97	103,10	106,50	106,00	105,15
Indústrias Extrativas	102,48	102,27	96,56	95,04	95,67	94,26	96,72	96,58	96,32	98,44	97,85	97,25
Indústria de Transformação	104,89	107,74	108,44	102,24	103,57	97,03	104,80	104,64	103,70	107,21	106,71	105,84
Alimentos e bebidas	96,60	97,96	108,60	102,68	100,82	93,80	106,90	106,13	104,50	107,86	107,24	106,01
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	120,57	121,86	112,96	96,48	92,93	90,14	101,92	100,60	99,31	109,57	106,75	104,08
Vestuário e acessórios	88,01	84,96	76,81	79,42	76,56	78,02	98,85	95,39	93,29	105,24	99,74	96,49
Calçados e artigos de couro	89,07	107,72	102,02	97,95	108,75	86,22	102,00	102,97	100,52	103,71	103,81	101,15
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	117,62	119,91	95,54	110,28	108,54	90,52	107,56	107,70	105,70	101,19	101,79	99,53
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	109,96	117,16	118,11	120,44	131,19	112,26	102,34	105,38	106,14	116,40	117,66	118,46
Produtos químicos	112,96	111,10	106,91	96,41	98,78	93,05	104,51	103,74	102,45	103,75	103,30	102,71
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	111,44	113,51	118,90	116,80	110,09	109,30	118,89	117,67	116,60	118,93	118,61	117,54
Metalurgia básica	89,55	91,33	97,01	101,24	95,61	105,18	97,13	96,93	97,88	94,99	94,26	94,84
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	107,87	136,01	146,73	89,27	119,01	119,50	113,88	114,53	115,12	109,50	110,73	111,87
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Ceará
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	108,03	115,04	111,70	93,57	97,86	87,63	104,01	103,12	101,03	110,14	108,26	105,12
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	108,03	115,04	111,70	93,57	97,86	87,63	104,01	103,12	101,03	110,14	108,26	105,12
Alimentos e bebidas	107,77	100,47	102,84	93,17	91,18	86,17	100,30	99,15	97,58	103,13	101,54	99,54
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	105,31	104,30	98,94	99,78	91,12	85,71	104,84	102,76	100,51	115,27	112,54	108,74
Vestuário e acessórios	121,00	118,63	109,26	85,66	78,95	81,75	119,20	111,78	107,55	122,98	116,18	111,19
Calçados e artigos de couro	106,51	133,30	123,70	98,93	106,70	75,60	99,45	100,53	96,45	106,86	105,96	100,70
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	101,33	118,33	135,59	87,12	110,87	139,21	95,10	97,06	101,36	105,65	104,70	105,42
Produtos químicos	107,29	150,67	129,27	82,02	123,35	83,43	99,56	103,15	99,98	110,71	109,85	104,57
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	115,52	120,08	119,98	114,98	115,86	108,02	136,50	133,23	129,57	129,44	130,02	128,15
Metalurgia básica	94,85	184,78	134,76	45,57	130,26	105,42	74,04	81,65	84,24	87,26	89,45	90,09
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	77,25	96,26	103,49	99,65	123,75	121,42	110,66	112,48	113,66	98,34	100,76	104,87
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	217,61	225,97	231,22	91,69	93,16	85,99	157,13	145,51	135,53	184,43	168,06	152,56
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Pernambuco
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	97,19	104,93	113,71	102,16	104,39	98,23	101,90	102,22	101,70	102,42	102,16	101,74
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	97,19	104,93	113,71	102,16	104,39	98,23	101,90	102,22	101,70	102,42	102,16	101,74
Alimentos e bebidas	91,11	93,16	115,38	116,98	99,93	89,61	104,11	103,58	101,49	104,12	103,87	102,32
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	93,83	97,46	85,47	75,88	72,73	129,57	72,87	72,85	76,53	76,66	72,02	74,33
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	113,26	122,83	84,82	95,25	129,69	79,06	93,25	97,33	95,28	92,38	95,64	94,39
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	97,83	99,81	109,61	96,33	93,55	97,54	112,94	110,18	108,53	111,01	108,74	107,30
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	0,01	0,01	63,16	100,00	0,03	50,84	116,33	112,65	102,47	124,71	122,22	116,76
Produtos químicos	110,06	119,37	112,66	100,32	115,03	103,30	110,84	111,42	110,39	105,30	105,58	107,21
Borracha e plástico	98,32	115,38	106,59	103,02	127,02	118,69	83,85	89,43	92,75	87,93	90,57	92,99
Minerais não metálicos	92,79	102,35	119,99	107,06	93,59	108,91	104,56	103,00	103,74	110,18	107,71	106,66
Metalurgia básica	126,20	136,25	137,83	93,75	94,03	94,55	104,12	102,68	101,66	108,26	104,71	102,44
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	80,75	104,82	97,58	76,76	117,05	97,97	79,89	84,43	86,05	88,77	90,85	90,12
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	99,19	107,43	116,60	108,94	142,46	146,67	112,36	115,61	118,79	96,81	101,99	107,53
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqts. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Bahia
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	118,90	120,45	113,52	108,36	110,42	102,39	103,18	104,09	103,90	106,45	106,73	106,59
Indústrias Extrativas	103,92	103,78	96,96	95,27	94,54	91,86	97,61	97,20	96,58	99,00	98,16	97,31
Indústria de Transformação	119,86	121,52	114,58	109,20	111,45	103,03	103,51	104,51	104,34	106,91	107,26	107,17
Alimentos e bebidas	115,41	119,02	119,87	103,73	106,83	108,29	109,46	109,11	109,01	110,82	110,43	110,40
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	122,88	124,59	92,30	113,69	112,93	89,18	106,76	107,59	105,53	99,28	100,56	98,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	122,39	128,43	124,51	122,44	137,61	119,10	101,02	104,90	106,41	117,04	118,88	120,11
Produtos químicos	115,58	113,63	102,77	99,06	100,51	90,49	102,74	102,45	101,05	101,99	101,89	101,31
Borracha e plástico	109,34	118,82	123,53	105,55	105,45	119,82	106,46	106,32	107,90	109,85	107,85	108,05
Minerais não metálicos	100,48	106,25	108,75	107,75	108,72	116,91	106,83	107,09	108,20	109,93	109,25	109,56
Metalurgia básica	120,61	117,17	124,63	122,49	98,53	110,59	94,25	94,81	96,55	95,94	94,75	95,39
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	457,42	491,23	455,20	133,92	155,38	103,55	144,24	145,61	139,46	145,84	150,45	146,53
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Minas Gerais
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	119,49	122,85	119,04	105,93	104,85	104,77	107,49	107,12	106,84	107,19	106,63	106,49
Indústrias Extrativas	150,38	150,63	143,35	115,77	110,24	110,60	114,20	113,65	113,29	113,74	112,77	112,44
Indústria de Transformação	115,33	119,11	115,77	104,38	103,99	103,86	106,43	106,09	105,83	106,20	105,68	105,56
Alimentos	114,40	120,68	118,09	106,37	108,53	104,22	107,40	107,56	107,15	108,34	108,62	108,22
Bebidas	74,87	79,16	85,69	84,46	87,02	92,77	85,91	86,05	86,82	87,70	86,27	85,26
Fumo	77,78	85,54	85,08	92,72	92,18	95,46	99,77	98,72	98,33	96,94	96,15	95,58
Têxtil	99,83	102,55	98,31	97,17	98,25	102,65	108,19	106,76	106,28	108,02	106,29	105,77
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	124,07	123,89	102,40	103,12	107,53	119,62	104,53	104,93	106,24	104,49	105,08	107,06
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	129,50	130,20	126,07	110,44	108,29	108,86	99,24	100,55	101,56	102,37	102,60	103,80
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	139,18	143,06	162,34	108,80	94,57	100,99	113,65	110,28	108,82	115,37	113,08	111,48
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	105,57	110,26	106,22	104,84	103,96	108,07	112,23	111,03	110,68	110,35	109,33	109,34
Metalurgia básica	98,46	104,05	106,84	90,64	97,41	101,59	95,02	95,32	96,01	94,69	94,89	95,62
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	151,81	161,59	121,99	156,43	159,31	114,44	137,97	140,93	137,56	131,22	136,75	136,77
Máquinas e equipamentos	132,45	137,33	135,14	105,22	105,02	103,33	113,30	112,10	111,00	111,03	108,62	107,63
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	134,96	131,67	122,29	111,26	101,43	101,12	116,07	113,94	112,41	116,00	112,63	110,92
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Espírito Santo
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	105,97	116,86	113,91	92,76	101,41	102,29	101,61	101,58	101,66	103,85	103,54	103,58
Indústrias Extrativas	116,28	129,15	122,69	97,51	103,62	104,79	101,90	102,13	102,43	102,49	102,19	102,27
Indústria de Transformação	102,04	112,18	110,57	90,84	100,47	101,26	101,49	101,36	101,35	104,42	104,10	104,13
Alimentos e Bebidas	100,75	114,74	106,18	94,67	103,03	89,25	105,11	104,82	102,81	110,81	109,48	106,15
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	132,09	106,75	118,05	102,19	88,83	105,80	104,35	102,50	102,83	104,93	103,59	105,60
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,46	112,91	107,63	107,36	114,21	108,87	103,25	104,62	105,09	101,12	102,52	103,24
Metalurgia básica	79,01	114,23	108,96	73,30	102,68	102,07	96,63	97,44	97,97	102,03	102,37	102,19
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio de Janeiro
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	101,52	110,36	109,78	98,34	103,84	104,37	100,85	101,24	101,60	101,94	101,78	101,93
Indústrias Extrativas	118,11	113,13	112,99	117,95	113,77	114,88	113,81	113,81	113,93	107,47	109,18	110,56
Indústria de Transformação	97,94	109,76	109,08	94,27	101,86	102,28	98,20	98,68	99,10	100,79	100,26	100,16
Alimentos	113,12	126,53	123,32	106,03	111,12	110,09	108,25	108,65	108,83	107,64	107,34	107,45
Bebidas	86,37	110,94	111,20	91,94	124,49	97,69	101,35	104,03	103,21	107,69	108,04	104,91
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	142,27	137,08	141,55	131,10	116,21	107,01	125,60	124,29	121,96	126,86	125,61	122,76
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	69,68	68,88	69,72	102,69	95,94	97,99	89,52	90,30	91,12	90,69	89,63	90,30
Refino de petróleo e álcool	88,82	110,28	114,98	80,87	94,79	111,86	95,98	95,81	97,58	103,04	101,91	102,81
Farmacêutica	94,57	122,20	105,25	98,84	130,82	92,02	92,16	96,70	96,11	91,00	94,90	94,98
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	94,99	99,52	87,62	83,85	84,36	84,56	91,75	90,70	90,02	99,39	96,20	94,60
Outros produtos químicos	91,86	97,16	106,70	91,31	91,09	96,85	99,10	97,94	97,80	100,67	99,53	99,09
Borracha e plástico	70,93	73,87	70,12	73,96	77,09	77,53	75,58	75,77	75,96	82,59	80,34	78,52
Minerais não metálicos	141,25	164,20	166,65	103,59	111,74	120,72	129,23	126,55	125,82	130,96	128,13	126,57
Metalurgia básica	108,60	113,68	112,25	91,67	91,35	103,88	89,11	89,41	90,90	90,58	89,74	90,66
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópicos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	158,88	156,63	157,28	110,34	109,47	106,46	118,51	117,33	116,04	119,83	117,45	116,41
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - São Paulo
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	116,72	126,12	122,69	101,06	104,81	98,93	105,47	105,38	104,56	108,12	107,06	105,61
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	116,72	126,12	122,69	101,06	104,81	98,93	105,47	105,38	104,56	108,12	107,06	105,61
Alimentos	115,84	132,78	130,53	96,48	102,42	96,70	101,00	101,25	100,54	104,28	100,19	102,82
Bebidas	92,16	108,19	112,44	95,02	106,75	95,46	110,10	109,62	107,58	109,38	108,96	106,79
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	95,51	98,03	98,96	83,93	88,61	92,17	92,92	92,33	92,31	96,83	94,71	93,56
Vestuário e acessórios	94,17	118,47	113,88	91,36	93,22	84,44	104,27	102,46	99,78	109,79	107,85	104,98
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	123,28	121,16	120,03	101,68	99,14	99,29	103,65	103,05	102,62	106,23	104,95	103,98
Edição, impressão e reprodução de gravações	113,17	125,60	118,34	127,00	123,48	118,54	120,35	120,76	120,51	106,54	108,19	109,68
Refino de petróleo e álcool	114,13	109,47	100,36	107,53	108,04	93,44	98,21	99,47	98,75	96,80	98,08	97,93
Farmacêutica	113,32	143,02	128,09	117,79	131,61	111,27	125,36	126,28	124,26	119,01	120,37	119,77
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	126,75	128,04	121,58	97,90	95,85	94,86	110,45	108,38	106,76	112,71	110,20	108,30
Outros produtos químicos	102,42	113,37	121,00	94,66	104,26	105,24	100,80	101,26	101,76	101,86	101,59	101,87
Borracha e plástico	109,06	115,05	109,98	95,24	98,49	94,35	102,92	102,32	101,38	104,87	103,71	102,10
Minerais não metálicos	103,93	107,67	102,24	94,43	94,50	94,46	99,58	98,90	98,39	102,35	100,74	99,64
Metalurgia básica	115,71	121,51	116,62	99,36	97,31	96,17	105,49	104,37	103,40	110,98	108,82	106,89
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	102,27	112,67	109,02	90,24	97,56	94,89	99,71	99,42	98,88	106,20	103,31	101,75
Máquinas e equipamentos	127,62	144,60	134,55	99,96	105,11	100,90	110,54	109,76	108,67	115,56	112,75	110,60
Máquinas para escritório e eqs. de informática	171,38	153,22	174,14	135,63	129,24	139,40	118,29	119,61	121,84	115,54	115,20	115,96
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	129,91	135,26	130,14	114,23	114,87	118,31	117,15	116,84	117,00	115,38	115,59	117,00
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	135,75	119,26	153,39	98,78	89,25	78,99	95,59	94,76	92,23	120,24	114,30	102,50
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	133,43	147,43	136,06	98,79	103,94	96,46	104,45	104,38	103,43	113,03	110,22	107,75
Outros equipamentos de transporte	124,26	144,98	137,90	102,47	118,40	104,44	102,91	104,88	104,83	104,65	105,31	105,01
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Paraná
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	115,97	128,23	123,55	99,05	96,14	88,44	106,61	105,03	102,77	110,25	108,10	105,11
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	115,97	128,23	123,55	99,05	96,14	88,44	106,61	105,03	102,77	110,25	108,10	105,11
Alimentos	115,95	122,17	112,38	93,25	92,05	87,96	97,92	97,02	95,85	100,49	98,90	97,29
Bebidas	72,08	101,84	104,91	87,38	114,07	92,60	109,57	110,14	107,72	107,18	108,37	105,83
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	111,52	113,92	115,93	83,80	79,31	79,51	92,90	91,05	89,65	99,46	95,39	92,20
Celulose, papel e produtos de papel	116,28	114,58	112,99	108,59	110,71	108,33	106,16	106,73	106,91	105,25	106,27	106,95
Edição, impressão e reprodução de gravações	141,93	210,43	216,53	128,53	107,25	58,95	138,06	132,54	114,06	157,40	148,51	128,08
Refino de petróleo e álcool	102,78	115,13	103,57	134,17	102,83	86,26	126,43	122,20	116,42	116,35	115,90	112,53
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	79,96	115,82	121,36	90,77	100,08	93,24	69,28	74,09	76,95	80,51	82,09	81,43
Borracha e plástico	95,09	99,51	96,32	98,38	93,30	88,23	96,13	95,74	94,82	100,20	98,76	96,39
Minerais não metálicos	97,70	96,25	92,73	99,99	96,88	97,12	105,30	104,15	103,33	101,75	101,42	101,11
Metalurgia básica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	100,11	109,55	103,89	88,73	91,76	100,72	94,63	94,23	94,93	95,98	93,41	93,74
Máquinas e equipamentos	102,60	109,11	112,29	85,82	72,93	74,85	100,19	96,29	93,60	107,65	102,76	98,52
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	114,71	112,52	136,83	102,63	122,62	145,62	111,35	112,74	116,42	103,47	105,33	109,59
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	207,69	226,97	209,08	97,98	104,12	109,79	128,59	124,72	122,90	141,55	134,97	130,49
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	82,74	87,67	84,12	91,86	91,17	82,17	99,72	98,55	96,46	98,38	97,32	95,73
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Santa Catarina
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	104,99	109,51	104,00	92,58	95,40	89,78	104,25	103,01	101,36	108,00	105,79	103,71
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	104,99	109,51	104,00	92,58	95,40	89,78	104,25	103,01	101,36	108,00	105,79	103,71
Alimentos	110,64	110,82	106,64	96,85	97,38	98,90	105,31	104,24	103,63	108,19	106,47	105,67
Bebidas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	106,36	117,23	113,11	98,67	104,45	97,53	107,71	107,26	106,05	110,67	108,97	107,25
Vestuário e acessórios	79,91	80,70	91,09	81,42	76,44	81,41	92,87	90,00	88,65	94,93	91,49	89,20
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	122,25	128,51	116,00	99,27	102,10	93,88	105,66	105,17	103,85	108,84	107,14	105,22
Celulose, papel e produtos de papel	126,86	120,90	116,19	111,10	105,48	102,87	108,38	108,01	107,44	110,97	110,05	109,16
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Borracha e plástico	98,14	109,75	97,53	95,70	101,21	87,09	103,31	103,00	100,89	110,12	107,70	103,87
Minerais não metálicos	98,00	100,92	93,79	99,10	97,11	95,92	103,13	102,31	101,59	101,17	100,66	100,94
Metalurgia básica	133,39	146,43	138,37	100,71	105,13	99,72	108,30	107,85	106,85	120,41	117,52	114,03
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	95,54	100,71	78,54	72,22	85,57	60,53	93,10	92,14	88,24	99,81	97,91	93,85
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	107,40	113,15	101,70	77,42	79,01	71,97	89,04	87,60	85,67	94,63	90,17	86,47
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equips. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	113,04	129,80	147,50	110,98	111,48	123,17	168,37	157,74	152,17	184,46	171,54	164,52
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Rio Grande do Sul
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	105,74	109,18	98,59	91,71	100,66	97,16	96,06	96,64	96,70	99,39	98,41	98,11
Indústrias Extrativas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Indústria de Transformação	105,74	109,18	98,59	91,71	100,66	97,16	96,06	96,64	96,70	99,39	98,41	98,11
Alimentos	93,68	96,42	92,47	94,15	100,03	98,83	103,55	103,08	102,59	101,81	101,74	101,83
Bebidas	65,81	89,33	96,94	95,82	112,12	102,73	96,63	98,20	98,68	101,16	101,46	100,27
Fumo	175,10	137,02	44,36	79,06	137,27	115,73	91,36	94,94	95,55	97,08	95,54	95,76
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	86,13	93,12	91,24	96,31	89,86	84,51	103,70	101,68	99,41	106,29	104,71	102,57
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	118,84	106,15	108,92	123,61	95,90	101,97	102,19	101,42	101,48	100,30	100,47	101,69
Edição, impressão e reprodução de gravações	95,61	95,43	90,43	105,99	102,28	100,50	103,02	102,93	102,66	105,40	105,33	104,79
Refino de petróleo e álcool	101,02	99,62	89,19	106,77	130,75	144,52	96,44	99,86	103,19	88,58	92,11	98,50
Farmacêutica	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros produtos químicos	114,70	114,65	115,11	94,86	89,72	96,12	94,38	93,72	94,00	96,66	94,97	94,63
Borracha e plástico	95,48	104,69	100,96	83,36	97,27	93,67	90,93	91,72	91,93	98,31	96,54	95,45
Minerais não metálicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Metalurgia básica	108,14	136,31	112,77	84,03	100,95	88,08	96,38	97,04	95,97	102,96	100,73	98,18
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	132,20	132,53	97,42	88,89	110,14	77,53	102,76	103,73	100,57	103,60	103,74	100,16
Máquinas e equipamentos	96,51	114,05	116,09	78,89	79,40	88,47	79,89	79,82	80,80	93,49	89,07	87,27
Máquinas para escritório e eqs. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqs. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Equs. de instrument. médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	130,61	144,28	143,18	90,04	109,91	109,95	96,20	97,96	99,31	105,08	103,17	102,75
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário	83,49	103,29	99,60	86,54	98,68	92,85	87,54	89,08	89,55	97,27	95,46	93,70
Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

**Indicadores da Produção Industrial por Seções e Atividades de Indústria - Goiás
2005**

Ponderação PIA 1998/2000

Seções e Atividades	Base Fixa Mensal (1)			Mensal (2)			Acumulado (3)			Últimos 12 Meses (4)		
	Jul	Ago	Set	Jul	Ago	Set	Jan-Jul	Jan-Ago	Jan-Set	Até Jul	Até Ago	Até Set
Indústria Geral	123,63	129,61	127,44	106,29	104,92	93,19	106,79	106,52	104,70	108,95	109,00	106,97
Indústrias Extrativas	132,24	141,48	117,58	97,23	96,63	84,46	108,22	106,51	103,80	113,91	111,24	108,43
Indústria de Transformação	122,91	128,61	128,27	107,20	105,76	93,94	106,65	106,52	104,78	108,49	108,79	106,83
Alimentos e bebidas	130,39	132,40	131,08	109,21	104,51	99,28	108,52	107,95	106,82	109,81	109,52	108,12
Fumo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Têxtil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Vestuário e acessórios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Calçados e artigos de couro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Madeira	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição, impressão e reprodução de gravações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Refino de petróleo e álcool	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Produtos químicos	91,95	117,06	150,40	89,93	104,60	77,81	92,60	94,35	91,03	101,99	104,52	98,94
Borracha e plástico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Minerais não metálicos	110,24	118,97	67,14	106,71	108,62	62,01	104,76	105,32	99,83	107,19	107,78	103,89
Metalurgia básica	120,76	123,65	122,55	115,64	118,27	114,21	112,40	113,16	113,28	108,66	110,12	110,85
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas para escritório e eqips. de informática	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Material eletrônico, aparelhos e eqips. de comunicações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Eqips. de instrumentação médico-hospitalar, ópticos e outros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Veículos automotores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outros equipamentos de transporte	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Mobiliário e Diversos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria.

(1) Base: média de 2002 = 100.

(2) Base: igual mês do ano anterior = 100.

(3) Base: igual período do ano anterior = 100.

(4) Base: últimos doze meses anteriores = 100.

